

Projeto Pedagógico de Curso - PPC

Curso de História

Bacharelado

maio/2015



Projeto Pedagógico de Curso – PPC			
Nome do curso: História			
Grau:	Bacharelado		
Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula):	2820 horas		
Turnos de funcionamento do curso:	diurno/vespertino		
Número de vagas autorizadas:	50 anuais (25 ENEM; 25 vestibular PUC)		
Tempo para integralização (períodos Letivos):	Mínimo: 7		
	Médio: 8		
	Máximo: 14		
Ano de criação do curso:	1941		
Documento de Criação da PUC-Rio	Ata 361 do Conselho Universitário de 17/06/1998		
Documento de Reconhecimento do MEC	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 60%;">Número: 10.985 de 01/12/1942</td> <td>Data D.O.U.: 06/01/1943</td> </tr> </table>	Número: 10.985 de 01/12/1942	Data D.O.U.: 06/01/1943
Número: 10.985 de 01/12/1942	Data D.O.U.: 06/01/1943		
Diretriz Curricular Vigente	Resolução CNE/CSE Nº e Data 13/02/2002		

Responsáveis pelo Projeto Pedagógico do Curso	
Coordenador(a)	Prof. Henrique Estrada Rodrigues
Membros do Núcleo Docente Estruturante	Profa. Flávia Eyler
	Prof. Maurício Parada
	Profa. Eunícia Fernandes
	Prof. Marco Antonio Pamplona
	Prof. Ricardo Benzaquen

TRAMITAÇÃO	
Aprovação – Comissão Geral do Departamento	08 de maio de 2015
Aprovação – Comissão Setorial do Centro	

Aprovação – Conselho de Ensino e Pesquisa	
Aprovação – Conselho Universitário	

SUMÁRIO

1.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.....	5
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROJETO	5
1.2	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	7
1.3	PERFIL DO CURSO	8
1.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	9
1.5	ESTRUTURA CURRICULAR.....	10
1.6	CONTEÚDOS CURRICULARES	13
1.7	METODOLOGIA.....	20
1.8	CONEXÕES COM O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E COM A PESQUISA.....	22
1.9.	CONEXÕES COM A EXTENSÃO	23
1.10.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	24
1.11.	ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	29
1.12.	APOIO AO DISCENTE.....	29
1.13.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	30
1.14.	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	31
1.15.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
1.16	ESTÁGIO SUPERVISIONADO/ PRÁTICA PROFISSIONAL.....	34
1.17	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	34
2.	CORPO DOCENTE	Erro! Indicador não definido.
3.	INFRAESTRUTURA.....	39
4.	BIBLIOTECA	40
6.	PERFIL DO CURRÍCULO POR CRÉDITOS	43
7.	PERIODIZAÇÃO.....	44
X -	Disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) – (Dec. N° 5.626/2005).....	48
XX -	Direitos Humanos - Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012	49
XXX -	Educação Ambiental - Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.....	49
XXXX -	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana	50
ANEXO 1-	EMENTAS DAS DISCIPLINAS	Erro! Indicador não definido.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROJETO

A reforma do Projeto Pedagógico do curso de graduação em História foi desencadeada, no segundo semestre de 2013, num momento oportuno, e isso por quatro razões específicas. Em primeiro lugar, buscou-se atender ao “Plano de Desenvolvimento Institucional” (PDI) da PUC-Rio para o período de 2013-2017, que estabelece a necessidade de atualização da grade curricular, alinhando o conjunto das disciplinas oferecidas às mudanças na realidade profissional. Em segundo lugar, consideraram-se necessárias alterações específicas em função de novas Diretrizes Nacionais (a exemplo daquelas relacionadas à “Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e indígena”), de forma a integrar ajustes até então pontuais a uma efetiva reforma que desse coesão a essas novas exigências. Terceiro: reconheceu-se a necessidade de rever o percurso do aluno no Departamento de História em meio aos desafios cada vez maiores da sociedade do conhecimento (intensificação dos usos de tecnologia de informação; procedimentos de ensino e de avaliação não-presenciais; demandas por experiências metodológicas inovadoras; expansão das oportunidades de articulação entre teoria e prática, a exemplo do “Programa Institucional de Iniciação à Docência” – PIBID; diversificação de estágios; crescimento das oportunidades de intercâmbios; entre outras). Por fim, a reforma foi desencadeada num contexto de significativa renovação do corpo docente do Departamento (onze novas contratações a partir de 2004, para um total de 18 professores com dedicação exclusiva; seis apenas nos últimos três anos), contexto esse propício para a construção de um novo projeto acadêmico que articulasse a tradição de excelência do Bacharelado em História da PUC-Rio às novas potencialidades e vocações do Departamento.

Por tudo isso, este Projeto Pedagógico é orientado por **duas metas fundamentais**. A primeira diz respeito à manutenção de um conjunto sólido e abrangente de disciplinas, capaz de preparar os alunos para lidar com as múltiplas dimensões temáticas, teóricas, metodológicas e profissionais que envolvem a prática da história e a formação do historiador. Nesse caso, o Projeto pretende garantir o cumprimento das diretrizes específicas do Bacharelado propostos pelo “Conselho Nacional de Educação” (CNE/CES 2001), que determinam que o bacharel deve ser apto a desenvolver “a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.” Nesse sentido, cabe ao Departamento de História promover, por intermédio de seu “Projeto Pedagógico”, um ambiente de trabalho propício ao aprimoramento das práticas investigativas; ao acolhimento da diversidade étnico-racial e cultural; ao exercício de atividades culturais; ao ensino de uma prática flexível e permeável a conteúdos complementares como patrimônio, museologia, urbanismo, direitos humanos entre outros; à inovação teórico-metodológica; ao uso de novas tecnologias e estratégias narrativas na elaboração de materiais didáticos.

A segunda meta fundamental deste “Projeto Pedagógico” diz respeito ao incentivo à reflexividade e à autonomia do aluno no exercício de seu livre pensamento e na eleição de suas prioridades de estudo, pesquisa e atuação. O Departamento de História considera que a reflexão e a autonomia intelectual não são dados inatos, sobretudo em meio a uma crescente cultura de instrumentalização do saber, mas sim princípios a serem cultivados, e que esse cultivo é, em conjunto com a transmissão de saberes estabelecidos, uma tarefa fundamental da PUC-Rio. Nesse sentido, se a aprendizagem deve ser entendida como um “processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em

interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais”, como lido nas “Diretrizes Curriculares Nacionais” (Resolução CNE/CP 2002), a “Proposta Pedagógica” do curso pretende traduzir esse princípio na própria estruturação mais flexível de sua grade curricular (ver itens 1.5 e 1.6 deste Projeto) e nas formas como o educando, conseqüentemente, escolherá seus caminhos.

Por tudo isso, a trajetória curricular proposta por este Projeto se divide em duas partes. Na primeira, os alunos passarão por um conjunto de disciplinas obrigatórias de área e cursos de formação geral, cuja carga horária total, ainda que respeitando as diretrizes nacionais do bacharelado em história, foi reduzida em relação ao currículo anterior, como se verá no item 1.6 deste documento. Na segunda parte, os alunos terão ao seu dispor uma oferta plural de optativas internas (os chamados “seminários especiais”, com ementa livre, oferecidos pelo departamento de história) e optativas externas (disciplinas oferecidas por outras graduações da universidade católica), cuja carga horária total foi ampliada neste novo “Projeto Pedagógico” (como também se demonstrará no item 1.6 deste documento). O programa de cada “seminário especial” permitirá que os alunos entrem em contato com discussões mais próximas do dia-a-dia das pesquisas que são realizadas no departamento; à coordenação do curso, caberá a responsabilidade de garantir uma oferta constante e variada de seminários (segundo critérios explicados no item 1.6), de modo a garantir a consistência dos conteúdos ofertados. As “optativas externas”, por sua vez, permitirão que o aluno de história circule por outros departamentos, entrando em contato com suas perspectivas disciplinares e debates específicos. Em sintonia com as “Diretrizes Curriculares Nacionais” (CNE/CES 2001), que estimulam a interdisciplinaridade, e com as novas exigências da sociedade do conhecimento, que exige historiadores habilitados a lidar com a variedade de questões filosóficas, tecnológicas e culturais, pretende-se, com as optativas externas, possibilitar a escolha autônoma e individualizada por disciplinas de diversos cursos, garantindo que o futuro historiador possa se aprofundar em conteúdos, perspectivas teóricas ou práticas didáticas abrigadas tanto no Centro de Ciências Sociais como em outros Centros, vale dizer, em áreas tão diversas como a Arquitetura e o Urbanismo, as Ciências da Informação, os Estudos da Linguagem e da Literatura, a Ética e a Estética, entre outras com nítidas interfaces com a atividade profissional do historiador. Entende-se, pois, que toda essa estrutura curricular, articulada entre disciplinas obrigatórias, optativas internas e optativas externas (acrescida das atividades complementares, que serão vistas no item 1.15 deste Projeto), é a maneira mais apropriada de se responder aos fatores de diversidade do campo profissional e à desejada abertura de escolhas flexíveis.

Cabe salientar que esta nova Proposta é o resultado de um longo processo de discussões internas. Em um primeiro momento (2º semestre de 2013), o “Núcleo Docente Estruturante”, abastecido por questões e propostas formuladas em reuniões de área (Antiga e Medieval, Moderna e Contemporânea, América, Brasil, Teoria e Historiografia e Ensino) elaborou um anteprojeto de reforma curricular, com o intuito de dar um primeiro passo na reforma, mobilizar os professores do corpo principal e informá-los sobre o que seria possível em função das “Diretrizes Curriculares Nacionais”, das “Resoluções do Conselho Nacional de Educação” e do “Regimento Interno” da PUC-Rio. Esse anteprojeto, num segundo momento (1º e 2º semestres de 2014), foi o ponto de partida de uma longa série de seminários internos abertos a todos os professores do corpo principal e aos representantes dos horistas e dos discentes na “Comissão Geral” do Departamento. De início, foram definidos os princípios norteadores da reforma do currículo de história, cuja estrutura organizacional deveria ser orientada pela indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão; pela habilitação qualificada perante às exigências da sociedade do conhecimento; pela autonomia do aluno no

exercício do pensamento e na escolha de uma trajetória individualizada; pela pluralidade de perspectivas didáticas, teóricas e historiográficas. Em seguida, foram realizados seminários de avaliação sobre questões como: as práticas de ensino recorrentes no Departamento; as perspectivas teórico-metodológicas dos professores; os projetos de pesquisa e extensão vigentes e projetados. Buscou-se, com isso, garantir que a reforma fosse orientada por um trabalho prévio de autoavaliação, capaz de informar uma nova proposta curricular adequada à realidade e às potencialidades do corpo docente. Esses seminários, vale destacar, contaram com contribuições decisivas dos representantes dos horistas e, notadamente, com críticas e sugestões dos representantes discentes, advindas de um documento de avaliação do currículo de história elaborado a partir de uma assembleia convocada pelo Centro Acadêmico de História (CAHIS). Por fim, esses seminários internos foram encerrados com a discussão e a elaboração tanto da nova estrutura curricular do Bacharelado como das ementas das novas disciplinas. Com a redação final construída pelos membros do “Núcleo Docente Estruturante” (1º semestre de 2015), essa reforma foi submetida e aprovada pela Comissão Geral do Departamento.

Se o processo da reforma curricular foi relativamente longo, é porque o Departamento de História entendeu que esse trabalho poderia ser um momento oportuno de crítica e autocrítica, de conhecimento e autoconhecimento, e, sobretudo, de reafirmação dos princípios da pluralidade de ideias, da publicidade dos interesses e do respeito às diferenças nos momentos internos de deliberação.

1.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de História da PUC-Rio pretende lidar com a tradição e os fundamentos de uma instituição confessional – católica e pontifícia – à luz das experiências curriculares anteriores, das recentes contribuições historiográficas e pedagógicas e das novas exigências da sociedade do conhecimento. O Projeto é consciente da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade e da necessária articulação entre teoria e prática na formação do historiador. De acordo com as “Diretrizes Curriculares Nacionais” (CNE\CES 2001), que consideram limitada uma rígida separação entre licenciatura e bacharelado, o Departamento de História entende que a formação dos futuros historiadores deve estar atenta, de um lado, aos conteúdos específicos para a constituição da competência disciplinar, de outro, aos fatores de diversidade do exercício profissional, tais como:

- a)** a ampliação dos conjuntos de saberes inerentes à prática profissional (no campo dos direitos humanos; nas políticas de inclusão social e de educação ambiental; no ensino das culturas afro-brasileiras e indígenas; nas discussões sobre patrimônio e direito à memória);
- b)** as novas demandas da sociedade do conhecimento (por exemplo: domínio e problematização de linguagens iconográficas e audiovisuais; uso de metodologias e estratégias didáticas virtuais; o impacto da internet e das redes sociais como instrumentos colaborativos de pesquisa e divulgação científica, entre outros);
- c)** o aprimoramento das práticas investigativas e das atividades de enriquecimento cultural, com especial destaque para a troca de experiências entre Universidade e Escola e para o novo protagonismo do “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” (PIBID) nesse processo;
- d)** o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, de modo a estimular no educando escolhas flexíveis e responsáveis perante esses e outros fatores de diversidade.

Posto isso, o Departamento de História entende, como ponto comum a todos os pontos acima

delineados, o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, com a qual o futuro historiador esteja habilitado a escolhas flexíveis, seja durante seu próprio percurso no interior da Universidade, seja em sua posterior vida profissional. O princípio fundamental que orienta a concepção do curso é, pois, a necessária valorização do *ethos* da reflexividade, vale dizer, da capacidade de o educando (e do futuro bacharel) sempre se observar no momento em que observa o mundo, sempre analisar, criticamente, as próprias condições de possibilidade da aprendizagem, do ensino e da pesquisa nos momentos em que ele próprio aprende, ensina e pesquisa a história. A reflexividade é, sobretudo, a condição de possibilidade da própria autonomia intelectual, segundo a qual a relação entre ensino e aprendizagem deve orientar-se por escolhas responsáveis diante dos fatores de diversidade no ambiente escolar, na pesquisa acadêmica e na vida em comum.

1.3 PERFIL DO CURSO

Objetivo Geral:

O Curso de Bacharelado em História é parte constitutiva do Departamento e integrante do Centro de Ciências Sociais, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Criado em 1941, por ocasião da criação das Faculdades Católicas, o Curso de História tem como objetivo propiciar aos que nele ingressam a possibilidade de compreender o mundo a partir do conhecimento das experiências vividas pelas diferentes sociedades, em tempos e espaços diversos, assim como capacitá-los para a produção e transmissão do conhecimento histórico através de práticas diversas – o magistério, a pesquisa histórica, atividades de assessoria e consultoria – e inúmeros suportes – livros e revistas de história; anais de congressos; exposições de caráter museográfico ou não; catálogos; centros de referência documental; vídeos, filmes e cd-roms etc.

O Departamento de História considera indissociáveis os elementos constitutivos do ensino, da pesquisa e da extensão. Com a preocupação de formar profissionais preparados a lidar com essas múltiplas dimensões da vida profissional, o Bacharelado tem atuado decisivamente na consolidação e ampliação de projetos institucionais cuja natureza permitam a articulação entre a teoria e a prática, como o PET (Programa de Educação Tutorial), o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Além disso, em 2012 e 2014 o Departamento constituiu, respectivamente, dois núcleos de pesquisa que, com claro perfil interdisciplinar, têm promovido amplo conjunto de atividades teóricas e práticas articuladas à pesquisa, à docência, à extensão e às práticas como componentes curriculares: o “Laboratório de Teoria e Historiografia” e o “Leehpac” (Laboratório de Estudos em Ensino de História e Patrimônio Cultural).

Por fim, o Departamento de História, ao considerar que a indissociabilidade entre ensino e pesquisa é a condição básica para preparar alunos capazes de lidar com as múltiplas dimensões temáticas, teóricas e profissionais do bacharel, tem criado e executado programas de pesquisa e atividades práticas articulados às diferentes modalidades da Pós-Graduação (ver item 1.8 deste Projeto). Destacam-se, no caso, a “Especialização em História da Arte”, a “Especialização em Culturas Afrodescendentes”, a participação do Departamento no recente “Mestrado Profissional” e o “Programa de Mestrado e Doutorado em História Social da Cultura”. Todas essas modalidades desenvolvem atividades centrais na concepção e realização dos “Laboratórios” acima referidos. Além disso, a partir de critérios específicos definidos pela PUC-Rio, alunos da graduação podem se matricular em disciplinas da Pós, integrando-as à sua matriz curricular.

Objetivos Específicos:

O curso de Bacharelado do Departamento de História considera que seu objetivo primeiro é o de formar profissionais críticos e reflexivos, capazes de lidar com excelência não apenas com os conteúdos específicos da área de história mas também com a ampliação de saberes inerentes ao exercício da profissão nos campos dos direitos humanos e ambientais; das culturas afro-descentes e indígenas; do patrimônio material e imaterial; do direito à memória; das metodologias e didáticas colaborativas e não verbais, entre outros. O curso também pretende que o aluno seja capaz de lidar com escolhas flexíveis e responsáveis diante dos fatores de diversidade da vida profissional, condição para o exercício da autonomia intelectual. Por considerar que a autonomia não é dado inato, o curso promove através da sua estrutura curricular, da articulação entre graduação e pós-graduação, dos seus “Laboratórios”, de programas como PET e PIBIC e em outras atividades de pesquisa, ensino e extensão todas as condições para que o aluno seja, ele próprio, responsável por suas escolhas na composição de sua trajetória no Departamento.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Tendo em vista o objetivo geral do Curso de Bacharelado em História da PUC-Rio e seu Projeto Pedagógico, que consolida na Estrutura Curricular o seu instrumento fundamental, espera-se que os egressos sejam capazes de:

- Atuar de maneira autônoma e responsável, sobretudo quando diante dos fatores de diversidade da vida profissional e da vida em comum;
- Identificar e operar com as diferentes acepções do significante “História”;
- Identificar as principais correntes da historiografia contemporânea, no que diz respeito a fundamentos teóricos, procedimentos metodológicos, núcleos documentais e temáticos;
- Identificar os autores e temáticas mais significativos da história da historiografia;
- Operar com as diversas acepções das categorias essenciais do trabalho do historiador, a saber: temporalidade (tempo cronológico, tempo histórico, periodização, marcos cronológicos, processo histórico, cotidiano, etc); espacialidade (espaços físicos, espaços simbólicos, espaços institucionais, espaços públicos, espaços privados, etc) e sujeitos sociais (indivíduos, sujeitos coletivos, grupos sociais, classes sociais, gêneros, etc);
- Operar com os conceitos fundamentais e com os conteúdos mínimos que conferem sentido aos programas das diferentes disciplinas constitutivas do curso (cf. ementas em anexo);
- Operar com os fatores de alteridade e diversidade para a compreensão do universo social e de suas expressões históricas;
- Identificar os elementos de construção do conhecimento histórico em sua tríplice dimensão: fontes empíricas, arcabouço teórico e procedimentos metodológicos coerentes com os objetivos propostos;
- Ampliar a noção de documento de forma a compreender a potencialidade de fontes não convencionais (iconografia, cultura material e imaterial, entrevistas, literatura, novas mídias etc) para a construção do conhecimento histórico;
- Operar com as novas demandas da sociedade do conhecimento (por exemplo: domínio e problematização de linguagens iconográficas e audiovisuais; uso de metodologias e estratégias didáticas virtuais; o impacto da internet e das redes sociais como instrumentos colaborativos de pesquisa, ensino e aprendizagem, entre outros);
- Relacionar o conhecimento histórico com a construção de memórias coletivas e com os diferentes

- projetos de agenciamento da sociedade, tendo como referência principal o exercício da cidadania;
- Aprimorar práticas investigativas e as atividades de enriquecimento cultural, com especial destaque para a troca de experiências entre Universidade e Escola;
 - Identificar os objetivos, questões teóricas, procedimentos metodológicos e fontes documentais específicos a cada uma das práticas do historiador no exercício do **magistério nos níveis médio e fundamental**: planejamento de cursos, elaboração de manuais e textos introdutórios, avaliação crítica de materiais pedagógicos, entre outros;
 - Identificar os objetivos, questões teóricas, procedimentos metodológicos e fontes documentais específicos a cada uma das práticas do historiador no exercício da **atividade de pesquisa**: elaboração de trabalhos monográficos, de artigos e livros, de comunicações científicas, dentre outros;
 - Identificar os objetivos, questões teóricas, procedimentos metodológicos e fontes documentais específicos a cada uma das práticas do historiador no exercício de **atividades de consultoria e assessoria** a projetos de variada natureza, utilizando-se de linguagens específicas e de suportes variados;
 - Planejar, organizar, implantar e dirigir serviços de pesquisa, documentação e informação histórica
 - Assessorar a avaliação e seleção de documentos para fins de preservação histórica;
 - Elaborar pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos;
 - Ampliar o conjunto de saberes inerentes à prática profissional (no campo dos direitos humanos; nas políticas de inclusão social e de educação ambiental; no ensino das culturas afro-brasileiras e indígenas; nas discussões sobre patrimônio e direito à memória);

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Bacharelado em História é estruturado pelo sistema de créditos (1 crédito = 15 horas), num total de 170 distribuídos ao longo de oito períodos. Conforme recomendação da PUC-Rio, o aluno cursará por período, no máximo, 30 créditos, exceção feita às “atividades complementares”, realizadas fora de sala de aula e com regulamentação específica, conforme o item 1.15 deste documento. O Departamento de História sugere, porém, um máximo de 24 créditos por período, uma vez que sua estrutura curricular, de acordo com as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a História” (CNE/CES/2001) indica o cumprimento de atividades práticas como componente curricular que, embora contabilizem carga horária mínima, não são registradas no sistema de créditos da PUC-Rio.

Assim, de acordo com o exposto acima, o curso de Bacharelado em História organiza sua estrutura curricular de forma a responder a quatro exigências mínimas:

- a) um mínimo de 390 horas de “práticas como componente curricular”, vivenciadas ao longo de todo o curso, mas também asseguradas em disciplinas específicas como “Introdução à História”, “Oficinas de História I e II”, “Monografias I e II” (eventualmente, optativas com finalidade “práticas” também podem contribuir para esse componente da formação);
- b) um mínimo de 1860 horas de aulas para os “conteúdos curriculares de natureza científico-cultural”, distribuídos ao longo das disciplinas “obrigatórias do curso”, de “cultura religiosa”, “optativas internas” – oferecidas pelo Departamento – e “optativas externas” – oferecidas pelos demais cursos da PUC-Rio;
- c) um mínimo de 210 horas de atividades complementares cumpridas ao longo do curso, explicitadas e regulamentadas em item específico deste Plano.

Posto isso, o principal desafio deste Plano Pedagógico é o de traduzir essas exigências legais em uma estrutura curricular adequada à concepção do curso (item 1.2), ao perfil do egresso (item 1.4), ao perfil

dos profissionais do Departamento de História e a uma programação de disciplinas que prevê quatro anos (oito períodos) para sua integralização. Nesse sentido, o Departamento de História propõe uma programação dividida em dois eixos específicos. No **primeiro eixo**, o aluno deve percorrer, prioritariamente, um conjunto de disciplinas obrigatórias que permitam a plena formação do historiador e do futuro bacharel, vale dizer: a) o acesso a conteúdos teóricos e historiográficos de matizes e concepções diferentes; b) o tratamento crítico e autorreflexivo das práticas de pesquisa e de ensino, com a desejada conexão entre conteúdos teóricos e práticas curriculares. No **segundo eixo**, composto prioritariamente por disciplinas optativas “internas” e “externas”, o aluno será responsável por escolhas individualizadas e flexíveis que permitam: a) o tratamento mais especializado e verticalizado dos temas abordados nas disciplinas obrigatórias; b) a exploração de temas e perspectivas não previstos no eixo de disciplinas obrigatórias; c) a interlocução com outras áreas de conhecimento e, no caso específico das optativas “externas”, com outros profissionais, de modo a incorporar fatores de diversidade teórica e prática na formação do historiador.

A estrutura curricular pode ser visualizada nas duas tabelas abaixo. A tabela I discrimina o conjunto das disciplinas do curso, sua seriação e o número de créditos (acrescido dos créditos das “atividades complementares”). A tabela II articula esses dados à carga horária das disciplinas, divididas em “teóricas” (“t”, que correspondem, prioritariamente, aos conteúdos de natureza científico-cultural); “exercícios/estudos/estágios curriculares” (“e”, prioritariamente horas práticas como componente curricular); “laboratório” (“l”, exclusivamente “estágios curriculares”, aplicáveis à Licenciatura, mas que não cabem num curso de Bacharelado), de acordo com a nomenclatura da PUC-Rio e em consonâncias com Diretrizes Nacionais e com a Resolução n. 2 de junho de 2007 para a formação do Bacharel em História. Note-se, especialmente na tabela II, que uma mesma disciplina pode abarcar, na distribuição de sua carga horária, duas ou mais dimensões das acima assinaladas, a exemplo das “Oficinas de História I e II”, cada qual com 60 horas/aula de natureza científico-cultural e 60 horas de práticas como componente curricular. Note-se também que a carga horária das “disciplinas externas” e da “eletiva de cristianismo” não foram discriminadas em “t”, “e” e “l”, uma vez que essa composição específica irá variar conforme as diferentes disciplinas escolhidas pelos alunos.

TABELA I

Currículo Bacharelado	Créditos	Disciplinas obrigatórias do curso	Disciplinas obrigatórias de habilitação	Cultura religiosa	Optativas (seminários especiais no departamento)	Optativas (disciplinas externas)	Atividades complementares
1º Período – 20 créditos							
HIS 1105 Introdução à História	4	4					
HIS 1231 História Antiga	4	4					
HIS 1707 Oficinas da história I (leitura e escrita)	4	4					
CRE 1100 O Humano e o fenômeno religioso	4			4			
FIL () Optativa de filosofia	4					4	
2º Período – 20 créditos							
HIS 1232 História Medieval	4	4					
HIS 1225 História da África	4	4					
HIS 1314 História Moderna I	4	4					
HIS 1431 História do Brasil I	4	4					
HIS 1531 História da América I	4	4					
3º Período – 20 créditos							
HIS 1315 História Moderna II	4	4					
HIS 1710 Teoria da História I	4	4					
HIS 1432 História do Brasil II	4	4					
HIS 1532 História da América II	4	4					
DIH 0100 Optativa de Direitos Humanos	4					4	
4º Período – 20 créditos							
HIS 1327 História Contemporânea I	4	4					
HIS 1711 Teoria da História II	4	4					
HIS 1433 História do Brasil III	4	4					
Disciplina externa I	4					4	
CRE 1127 Eletiva Cristianismo	4			4			
5º Período – 22 créditos							
HIS 19() Seminário especial I	4				4		
HIS 1328 História Contemporânea II	4	4					
HIS 1434 História do Brasil IV	4	4					
HIS 1533 História da América III	4	4					
Disciplina externa II	4					4	
CRE 1141 Ética cristã	2			2			
6º Período – 18 créditos							
HIS 19()Seminário especial II	4				4		
HIS 19() Seminário especial III	4				4		
HIS 19()Seminários especiais IV	4				4		
HIS 1712 Oficina da história II (proj. de pesquisa)	4	4					
CRE 1175 Ética sóc. amb. e dir. hum.	2			2			
7º Período – 16 créditos							
HIS 1713 Monografia I	4	4					
HIS 19() Seminários Especiais V	4				4		
HIS 19() Seminário especial VI	4				4		
Disciplina externa III	4					4	
8º Período – 20 créditos							
HIS 1714 Monografia II	4	4					
HIS 19() Seminários Especiais VII	4				4		
HIS 19() Seminário Especial VIII	4				4		
HIS 19()Seminário Especial IX	4				4		
Disciplina externa IV	4					4	
PERÍODO LETIVO INDETERMINADO - 14 créditos							
Atividades complementares	14						14
Total de créditos	170	84	0	12	36	24	14
Carga horária total							
Proposta de Novo Currículo % de créditos		49,4%	0,0%	7,1%	21,2%	14,1%	8,2%

TABELA II

Currículo Bacharelado	Créditos	Disciplinas obrigatórias do curso	Disciplinas obrigatórias de habilitação	Cultura religiosa	Optativas (seminários especiais no departamento)	Optativas (disciplinas externas)	Atividades complementares	Carga horária semanal do aluno em disciplinas			Carga horária total Dep. de História	Carga horária total (incluindo: externas, religião, complementares)
								T	E	L		
1º Período – 20 créditos												
HIS 1105 Introdução à História	4	4						4	2	0		90
HIS 1231 História Antiga	4	4						4	0	0		60
HIS 1707 Oficinas da história I (leitura e escrita)	4	4						4	4	0		120
CRE 1100 O Humano e o fenômeno religioso	4			4				4	0	0		60
FIL () Optativa de filosofia	4					4		4				60
2º Período – 20 créditos												
HIS 1232 História Medieval	4	4						4	0	0		60
HIS 1225 História da África	4	4						4	0	0		60
HIS 1314 História Moderna I	4	4						4	0	0		60
HIS 1431 História do Brasil I	4	4						4	0	0		60
HIS 1531 História da América I	4	4						4	0	0		60
3º Período – 20 créditos												
HIS 1315 História Moderna II	4	4						4	0	0		60
HIS 1710 Teoria da História I	4	4						4	0	0		60
HIS 1432 História do Brasil II	4	4						4	0	0		60
HIS 1532 História da América II	4	4						4	0	0		60
DIH 0100 Optativa de Direitos Humanos	4					4						60
4º Período – 20 créditos												
HIS 1327 História Contemporânea I	4	4						4	0	0		60
HIS 1711 Teoria da História II	4	4						4	0	0		60
HIS 1433 História do Brasil III	4	4						4	0	0		60
Disciplina externa I	4					4						60
CRE 1127 Eletiva Cristianismo	4			4								60
5º Período – 22 créditos												
HIS 19() Seminário especial I	4				4			4	0	0		60
HIS 1328 História Contemporânea II	4	4						4	0	0		60
HIS 1434 História do Brasil IV	4	4						4	0	0		60
HIS 1533 História da América III	4	4						4	0	0		60
Disciplina externa II	4					4						60
CRE 1141 Ética cristã	2			2				2	0	0		30
6º Período – 18 créditos												
HIS 19() Seminário especial II	4				4			4	0	0		60
HIS 19() Seminário especial III	4				4			4	0	0		60
HIS 19() Seminários especiais IV	4				4			4	0	0		60
HIS 1712 Oficina da história II (proj. de pesquisa)	4	4						4	4	0		120
CRE 1175 Ética sóc. amb. e dir. hum.	2			2				2	0	0		30
7º Período – 16 créditos												
HIS 1713 Monografia I	4	4						0	8	0		120
HIS 19() Seminários Especiais V	4				4			4	0	0		60
HIS 19() Seminário especial VI	4				4			4	0	0		60
Disciplina externa III	4					4						60
8º Período – 20 créditos												
HIS 1714 Monografia II	4	4						0	8	0		120
HIS 19() Seminários Especiais VII	4				4			4	0	0		60
HIS 19 () Seminário Especial VIII	4				4			4	0	0		60
HIS 19() Seminário Especial IX	4				4			4	0	0		60
Disciplina externa IV	4					4						60
PERÍODO LETIVO INDETERMINADO - 14 créditos												
Atividades complementares	14						14					210
Total de créditos	170	84	0	12	36	24	14	124	26	0		
Carga horária total								1860	390	0	2250	2820
Proposta de Novo Currículo % de créditos		49,4%	0,0%	7,1%	21,2%	14,1%	8,2%					
Proposta de Novo Currículo % da carga horária								66,0%	13,8%	0,0%	79,8%	

Vale lembrar que, entre a carga horária total da habilitação (2820 horas) e a carga horária total em “teóricas”, “exercícios” e “laboratório” (2250 horas), há uma diferença de 570 horas. Essa diferença correspondente a toda aquela carga horária que não se encontra distribuída, previamente, em “t”, “e” e “l”, a saber: a) 210 horas em “atividades complementares”; b) 360 horas em disciplinas (cinco disciplinas externas e a eletiva de cristianismo) não discriminadas em “t”, “e” e “l”, uma vez que essa composição irá variar conforme as escolhas específicas dos alunos.

1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

O principal desafio do Departamento de História, como dito, é o de traduzir sua concepção de curso (ver item 1.2) numa matriz curricular que, ao mesmo tempo, responda às “Diretrizes Nacionais de Educação”, às diretrizes de uma Universidade católica e pontifícia e à necessidade de uma formação reflexiva. Nesse sentido, foram definidos **dois eixos centrais** para o percurso do educando.

No **primeiro eixo**, os alunos passarão por um conjunto de disciplinas obrigatórias com as seguintes ênfases: a) conteúdos curriculares obrigatórios e que são básicos para o exercício de cargos, funções ou empregos de historiador; b) conteúdos de formação geral, que permitem articular as perspectivas teóricas e práticas às exigências específicas da profissão; c) conteúdos religiosos.

Quanto às disciplinas básicas e obrigatórias, cuja oferta é de responsabilidade específica do departamento de história (tabela 1), os conteúdos são estruturados numa perspectiva historiográfica. Por “perspectiva historiográfica” compreende-se uma prática de ensino e pesquisa orientada pela exposição do aluno a diferentes vertentes teórico\metodológicas na abordagem dos problemas e conteúdos, de maneira a problematizar e historicizar os próprios pressupostos que definem o conhecimento da história e a atividade profissional, a saber: o trato com fontes documentais; a noção de temporalidade; o conceito de ciência; as práticas narrativas; os métodos de pesquisa, ensino e aprendizagem; as formas de interação entre Universidade e mercado de trabalho, entre outros.

Tabela 1

Conteúdos curriculares obrigatórios, de natureza científico-cultural, oferecidos pelas áreas do Departamento de História	Disciplinas básicas que contemplam os conteúdos
Área de História Antiga e Medieval	HIS 1231: História Antiga HIS 1232: História Medieval HIS 1225: História da África
Área de História Moderna e Contemporânea	HIS 1314: História Moderna I HIS 1315: História Moderna II HIS 1327: História Contemporânea I HIS 1328: História Contemporânea II
Área de História da América	HIS 1531: História da América I HIS 1532: História da América II HIS 1533: História da América III
Área de História do Brasil	HIS 1431: História do Brasil I HIS 1432: História do Brasil II HIS 1433: História do Brasil III HIS 1434: História do Brasil IV
Área de Teoria da História e Historiografia	HIS 1710: Teoria da História I HIS 1711: Teoria da História II

Quanto aos conteúdos obrigatórios de formação geral (tabela 2), procura-se dar coerência a uma trajetória curricular que contribua de maneira efetiva para articulações entre a teoria e a prática, entre o ensino e a pesquisa, entre os conteúdos básicos e os específicos para a formação integral do bacharel. Nesse caso, procura-se ordenar uma trajetória coerente para a prática como componente curricular (ao longo de toda a graduação)

Tabela 2

Formação geral obrigatória, que contempla conteúdos teóricos e práticas com componente curricular	Disciplinas que contemplam os conteúdos e as práticas
Cursos obrigatórios com ênfase no equilíbrio	HIS 1105: Introdução à História

entre teoria e práticas como componente curricular, oferecidos pelo Departamento de História	HIS 1707: Oficinas da História I (leitura e escrita de textos) HIS1712: Oficinas da História II (projeto de pesquisa)
Cursos obrigatórios com ênfase em práticas como componente curricular, oferecidos pelo Departamento de História	HIS 1713: Monografia I HIS 1714: Monografia II
Cursos obrigatórios com ênfase no equilíbrio entre teoria e prática, oferecidos por outros Departamentos	CRE 1168: Ética Profissional

Quanto aos conteúdos religiosos (tabela 3), a grade curricular contempla os objetivos institucionais da Pontifícia Universidade Católica, voltados a promover a cultura, nos planos intelectual, ético e espiritual, em consonância com os valores cristãos como instrumento de realização da vocação universal da pessoa humana, conforme expresso no seu “Plano de Desenvolvimento Institucional” para 2013-1017

Tabela 3

Disciplinas com conteúdo religioso	CRE 1100: O humano e o fenômeno religioso CRE 1141: Ética cristã CRE 1127: Eletiva de Cristianismo
---	--

No **segundo eixo** estruturador da matriz curricular do Bacharelado em História, os alunos têm ao seu dispor uma ampla oferta de optativas internas (seminários especiais de ementa livre, sob responsabilidade do Departamento de História) e optativas externas (disciplinas oferecidas por outros Departamentos).

Quanto à oferta interna dos seminários especiais, os professores do Departamento têm flexibilidade para elaborar os programas de seus cursos, de forma a aproveitar ao máximo suas competências singulares e levar aos alunos um universo diversificado de disciplinas representativas das práticas profissionais e de pesquisa que eles encontrarão ao longo de suas carreiras. Mas é possível conciliar esse traço flexível com a regulação da oferta através de polos norteadores, que garantam tanto a consistência geral dos conteúdos ofertados quanto a sua diversidade. Esses polos são denominados, neste “Projeto Pedagógico”, de “Vocações da História”. São três as vocações definidas pelo Departamento: 1) “Temáticas da história”; 2) “Práticas da história”; e 3) “Fundamentos da história”. Essa divisão não estipula conteúdos específicos nem pretende atrelar a oferta dos seminários especiais a especializações acadêmicas. Seu objetivo é, sim, o de abrir perspectivas que informam o ensino, a pesquisa e a diversidade de práticas do historiador, de forma a permitir que um mesmo professor possa circular por todas as “vocações”. Assim, essas vocações proporcionam uma divisão mais consistente da oferta de seminários, prevista da seguinte forma:

- a) “temáticas da história”: os seminários aqui alocados tratarão sobretudo dos objetos sobre os quais a história se debruça, sejam estes convencionais ou não. Exemplos: história da arte, história de conflitos militares, história das cidades, história da poesia etc;
- b) “práticas da história”: conjunto de seminários dedicados a discutir formas de atuação profissional do

historiador. Exemplos: ensino, patrimônio, curadoria, tradução de textos etc;

c) “fundamentos da história”: seminários de reflexão sobre os métodos da história e de sua própria historicidade enquanto disciplina, e também sobre seus diálogos e aportes teóricos. Exemplos: história e poesia, história e ciências sociais etc.

O exemplo da poesia deixa claro que um mesmo tema pode se inscrever em vocações diferentes: enquanto um seminário focado na discussão sobre a história de um movimento literário (por exemplo: o “modernismo brasileiro”) seria alocado em “temáticas da história”, outro seminário, mais preocupado com concepções do tempo formuladas no âmbito da poesia (exemplo: “diacronia e sincronia nas formas poéticas”), seria ofertado sob a rubrica “fundamentos da história”. De toda forma, não se pretende definir aqui campos mutuamente excludentes; é perfeitamente admissível que um mesmo seminário possa adequar-se a mais de uma vocação. Afinal, a lida com as “vocações” faz parte do dia-a-dia de todo professor – todos elegem temas de pesquisa, pensam questões ligadas à prática profissional e trabalham seus fundamentos metodológicos ou teóricos. Dessa forma, pretende-se que cada professor seja capaz de elaborar disciplinas para, pelo menos, duas das três vocações propostas, dando mais flexibilidade ao corpo docente e, ao mesmo tempo, fornecendo um critério para a Coordenação da Graduação orientar uma oferta diversificada de “seminários especiais” a cada semestre (tabela 4)

Tabela 4

Vocações da História: optativas internas	Seminários especiais: ementa livre
Temáticas da história	Seminário especial (I) Seminário especial (II) Seminário especial (III)
Fundamentos da história	Seminário especial (IV) Seminário especial (V) Seminário especial (VI)
Práticas da história	Seminário especial (VII) Seminário especial (VIII) Seminário especial (IX)

A numeração acima (entre “I” e “IX”), com sua respectiva periodização na grade curricular entre o 5º e o 8º período (ver tabelas I e II do item 1.5) tem dois objetivos: a) sugerir ao aluno um percurso ideal, com uma distribuição adequada de carga horária e de créditos por semestre, uma vez que, para integralizar o Bacharelado, ele deverá fazer 09 Seminários Especiais; b) orientar o planejamento acadêmico semestral, de forma a garantir uma distribuição adequada de disciplinas a cada semestre letivo. Essa numeração (I, II, III etc) não coincide, portanto, com o número de Seminários ofertados. Por exemplo: Seminário Especial I não significa a oferta, no 5º Período, de apenas uma disciplina optativa; do mesmo modo, Seminário Especial V e Seminário Especial VI não indicam a oferta, no 7º período, de apenas duas disciplinas. Se assim fosse, o aluno que estivesse cursando o primeiro semestre do ano letivo (que corresponde aos períodos ímpares – 1º, 3º, 5º e 7º) teria à sua disposição três Seminários Especiais (um para o 5º período e dois para o 7º), o que faria dessas “optativas” disciplinas “obrigatórias” por falta de opção. Os números “I”, “V” e “VI” servem, apenas, para orientar a montagem da grade curricular. Mas cabe ao Departamento de História, através do seu planejamento acadêmico semestral, garantir uma quantidade de Seminários – adequadamente distribuídos entre as três vocações aqui assinaladas – que assegurem ao aluno a efetiva possibilidade de escolhas flexíveis. A organização dessa oferta é uma das tarefas centrais da “reunião semestral de avaliação e planejamento

acadêmico” do Departamento de História, cuja natureza e atribuição está indicada no item 1.14 deste Plano.

Por sua vez, com relação às optativas externas, o Bacharelado em História considera como fundamental à formação do historiador uma efetiva perspectiva interdisciplinar, aproveitando a diversidade de opções da PUC-Rio e a facilidade da circulação do aluno devido à reunião dos cursos da Universidade num campus único. A flexibilização da oferta abre a possibilidade de que o aluno circule pelos cursos do Centro de Ciências Sociais e também por outros Centros, abrindo ao educando um leque de escolhas que possam responder adequadamente às necessidades e desejos específicos de uma formação individualizada (tabela 5).

Tabela 5

Optativas externas	FIL 0201: Optativas de Filosofia – Núcleo Básico CCS
	Disciplina externa I (04 créditos)
	Disciplina externa II (04 créditos)
	Disciplina externa III (04 créditos)
	Disciplina externa IV (04 créditos)
	Disciplina externa V (04 créditos)

A flexibilidade da estrutura curricular é, pois, a forma encontrada pelo Departamento de História para responder tanto aos fatores de diversidade como aos princípios da autonomia e da reflexividade do educando na escolha por uma formação mais individualizada. Comparado ao antigo currículo do Bacharelado, decidiu-se pela diminuição do número das disciplinas obrigatórias sob a responsabilidade do Departamento de História, com a correspondente ampliação do número de optativas internas (os seminários especiais, organizados de acordo com as três vocações acima descritas). Essa mudança pode ser observada nas duas figuras abaixo (figuras 1 e 2):

Figura 1: Antiga estrutura curricular do Bacharelado

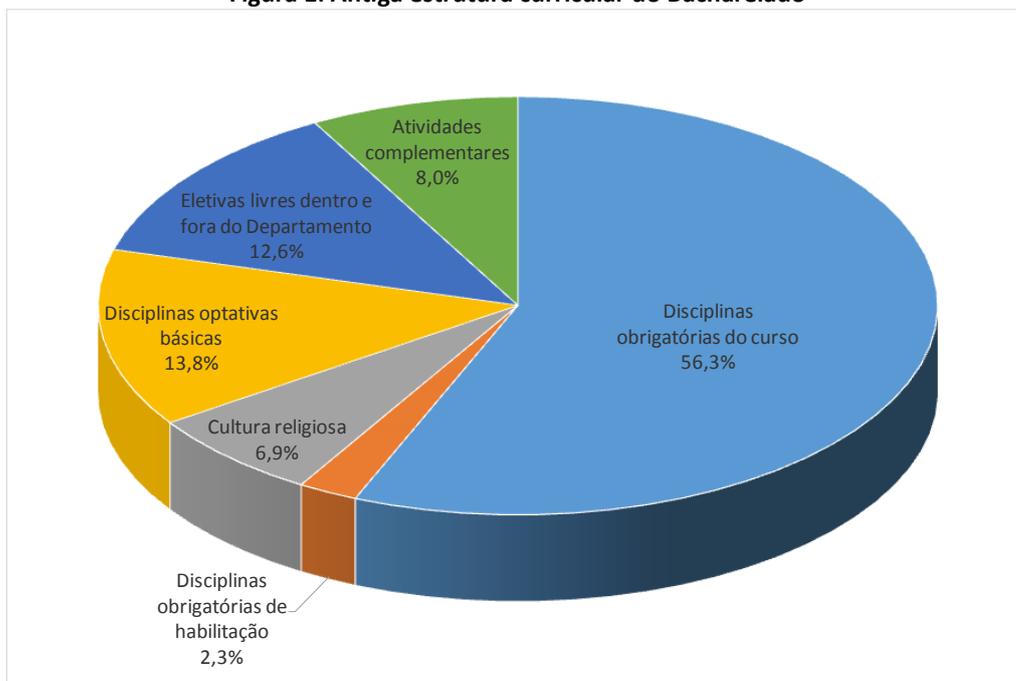
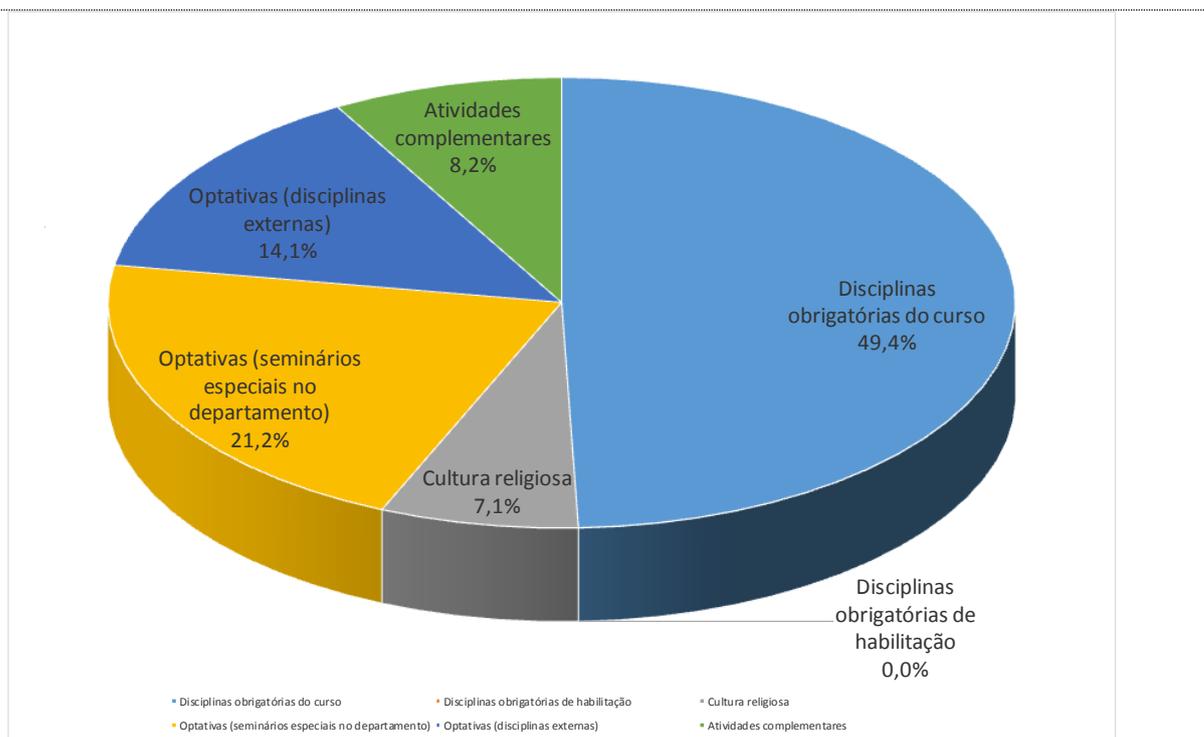


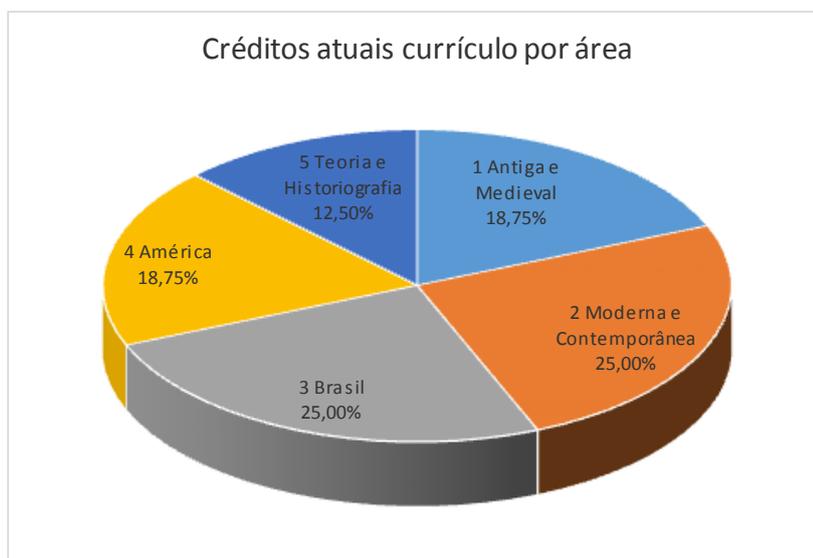
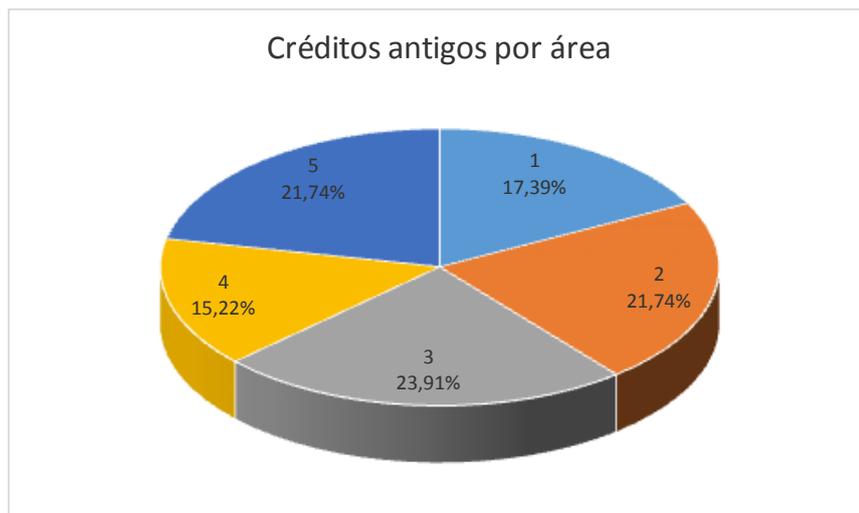
Figura 2: Atual estrutura curricular do Bacharelado



Também é possível constatar (figura 3) que todas as áreas que estruturam a matriz curricular do Bacharelado (Antiga e Medieval; Moderna e Contemporânea; História da América; História do Brasil; Teoria e Metodologia) reduziram sua carga horária/número de créditos de disciplinas obrigatórias, especialmente a área de Teoria e Historiografia, área esta que optou por modificar de maneira mais incisiva seu modo de atuação no Bacharelado em História. Em outros termos, a significativa redução de disciplinas obrigatórias na área de Teoria e Historiografia não significa redução na oferta dos conteúdos, mas a opção por uma prática docente que pretende trabalhar seus temas fundamentais através, prioritariamente, das “optativas internas”.

Figura 3: Disciplinas obrigatórias por área, antigo e atual currículo

Áreas	Créditos		Percentual		Redução da carga horária
	Antigo	Atual	Antigo	Atual	
1 Antiga e Medieval	16	12	17,39%	18,75%	25%
2 Moderna e Contemporânea	20	16	21,74%	25,00%	20%
3 Brasil	22	16	23,91%	25,00%	27%
4 América	14	12	15,22%	18,75%	14%
5 Teoria e Historiografia	20	8	21,74%	12,50%	60%
TOTAL	92	64	100,00%	100,00%	30%



Por fim, o Projeto Pedagógico prevê o reconhecimento de Atividades Complementares, que podem ocorrer dentro ou fora do ambiente universitário, em modalidades que serão supervisionadas e homologadas pela Coordenador da Graduação. Especial destaque cabe, em seu interior, ao PIBIC, ao PET, ao PIBID e aos possíveis estágios. Detalhes sobre essas atividades estão descritos no item 1.15 deste documento.

1.7 METODOLOGIA

Durante o processo de discussão e redação do projeto, uma atenção especial foi devotada aos procedimentos, na expectativa de tradução e consolidação das intenções em práticas. O primeiro procedimento que deve ser destacado é a sistematização da grade curricular de modo que o fluxo contínuo do aluno no curso possa articular dois momentos formativos com características particulares.

O primeiro garante uma formação básica para qualquer atuação do profissional de história; o segundo - que se inicia no 5º período através dos seminários especiais – permite a complementação daqueles conteúdos básicos na oferta das disciplinas de “temáticas da história”, “fundamentos da história” e “práticas da história”, promovendo simultaneamente um posicionamento/ intervenção do educando em sua formação, tendo em vista a escolha sobre as disciplinas a serem cursadas. Atende-se, assim, às duas metas fundamentais do Projeto Pedagógico, quais sejam, (a) manutenção de um conjunto sólido e abrangente de disciplinas, capaz de preparar os alunos para lidar com as que envolvem a prática da história e a formação do seu campo profissional e (b) incentivo à reflexividade e à autonomia do aluno no exercício de seu livre pensamento e na eleição de suas prioridades de estudo, pesquisa e atuação.

Outros procedimentos configurados na grade procuram qualificar o desenvolvimento do profissional. Entre eles há a proposição de sentidos articuladores entre conteúdos de diferentes disciplinas temáticas, como o caso da conexão temporal entre História do Brasil, História da América, História da África e História Moderna, reunidas no mesmo período. Observa-se que tal estratégia articula-se ao primeiro eixo formativo, quando o aluno estiver percorrendo, prioritariamente, o conjunto de disciplinas obrigatórias. A partir do 5º período, com os Seminários Especiais, há oferta plural de conteúdos alicerçados em três vocações ordenadoras: “temáticas da história”, “fundamentos da história” e “práticas da história”. Com maior proporcionalidade na grade, este modelo de oferta de disciplinas avança na perspectiva de atualização de conteúdos e adequação à demandas. É formato que permite agilidade na proposição de novos saberes por parte do corpo docente e, seja pela solicitação de conteúdos ou pela escolha da oferta, também intensifica a participação do aluno em sua própria formação. A estratégia atende, portanto, à dinâmica célere de transformações no campo. Consequentemente, apresenta-se mais eficaz na mediação entre academia e sociedade. De modo específico, é preciso assinalar a qualificação dos formandos, pois em sua trajetória devem investir em competências específicas como o tratamento de fontes orais, a curadoria de eventos e exposições ou a produção de laudos históricos, para citar recentes demandas antes impossíveis de atender.

Além da sistematização da grade, apresentam-se modificações na metodologia de ensino, como a instituição de inovador formato de realização de disciplinas. A disciplina “Introdução à história” (1º Período) define a existência de um professor organizador que reunirá vários outros professores do corpo docente que ministrarão aulas / oficinas. O modelo prevê a multiplicação do contato do ingressante com várias perspectivas historiográficas e um mais efetivo acolhimento do calouro no Departamento, em vista da aproximação a docentes que, de outro modo, só participariam da formação destes alunos em períodos bem posteriores. Ganha-se no conteúdo, na potencialidade de amadurecimento da perspectiva do profissional de história e no pertencimento ao Departamento. Cabe destacar que essa disciplina deve se articular com “Oficinas da história I” (também no 1º Período), cuja ementa, dedicada a preparar o aluno para as novas modalidades de leitura, pesquisa e produção de textos que ele enfrentará no curso superior e na vida profissional, tem uma natureza propedêutica perfeitamente articulável com os propósitos de “Introdução à história I”. Nesse sentido, cabe destacar a “reunião semestral de avaliação e planejamento acadêmico” do Departamento de História, cuja natureza e atribuição, indicadas no item 1.14 deste Plano, prevê a organização conjunta das atividades desenvolvidas em “Introdução à história” e “Oficinas da história I”. De resto, essa reunião semestral é também uma inovação deste Plano Pedagógico de Curso, uma vez que define um fórum ampliado de discussões e deliberações sobre princípios, rotinas e caminhos do trabalho dos docentes no Departamento de História.

Observa-se ainda que o contato com muitos professores desde o ingresso expõe especial valor no

processo de autonomização do aluno notadamente nas candidaturas a programas oferecidos pelo Departamento. O acesso aos docentes permite melhor compreensão dos perfis específicos das pesquisas dos professores diante das seleções de bolsistas PIBIC; assim como das diferenças de objetivos e práticas diante de seleções do PIBID e PET. Cabe, portanto, enfatizar que soma-se à nova grade a manutenção do PIBIC [Programa de Iniciação Científica], do PIBID [Programa Institucional de Iniciação à Docência] e do PET [Programa de Educação Tutorial], compreendidos como instrumentos de aperfeiçoamento de diferentes habilidades profissionais: a primeira mais voltada à pesquisa acadêmica estrito senso, a segunda para a formação docente e a última na interseção das duas anteriores com vistas à intervenção social, em projetos de extensão. Importa aqui indicar que projetos institucionais e interdepartamentais como NIREMA se unem a iniciativas departamentais na criação e manutenção de laboratórios de pesquisa como o “Laboratório de Estudos de Ensino e patrimônio Cultural” [LEEPACH] para estabelecerem ampliados campos de inserção do aluno na reflexão acadêmica, no ensino e na extensão, tendo em vista a interface destes projetos com a sociedade.

Parte obrigatória da grade curricular, as Atividades Complementares incorporam-se de modo mais orgânico à qualificação do profissional. Diante das atividades extracurriculares em processo – como a *História às Sextas* e o *Laboratório de Teoria e Historiografia* – e do interesse de aproximação entre Graduação e Pós Graduação, definiu-se por uma formalização na orientação das Atividades Complementares, esclarecendo de modo continuado seu propósito, oficializando convites a agendas específicas e permitindo um equilíbrio na consecução das mesmas ao longo de toda a graduação.

Não obrigatório, porém visto como elemento cada vez mais importante diante das novas exigências sociais e profissionais, há o incentivo a professores e alunos no uso das ferramentas virtuais no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se, no âmbito da PUC-Rio, o uso da plataforma de ensino à distância, o MOODLE – que, já efetivo, deve ser ampliado – e das bases eletrônicas da Biblioteca. Compreende-se que o uso de novas tecnologias e estratégias narrativas na elaboração de materiais didáticos faz parte dos procedimentos necessários para preparar os alunos diante das atuais oportunidades de trabalho.

Também não obrigatório, pretende-se ampliar e consolidar práticas de viagens e aulas externas, por exemplo, no atendimento das potencialidades de Seminários Especiais que respondem à vocações que exigem atividades fora do ambiente universitário como constitutivas para a formação do educando. Tal procedimento viabiliza o exercício de atividades culturais e o ensino de uma prática flexível e permeável a conteúdos complementares como patrimônio, museologia, urbanismo, direitos humanos entre outros [tidos como metas fundamentais] bem como à localização, interpretação e manuseio das novas demandas da sociedade do conhecimento, tais como o domínio e problematização de linguagens iconográficas e audiovisuais. Observa-se que essas atividades, proporcionadas pela práticas de viagens e aulas externas, intensificam enormemente a formação técnica e cultural do futuro historiador.

1.8 CONEXÕES COM O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E COM A PESQUISA

O Departamento de História da PUC-Rio considera a integração entre a graduação e a pós-graduação como um dos seus princípios permanentes de atuação, não apenas porque vê nessa integração uma marca da identidade e da qualidade do Departamento, mas também porque experimenta em seu cotidiano os benefícios que a integração traz para a pós-graduação e para a graduação. As conexões com o programa de pós-graduação e com a pesquisa concretizam-se nas seguintes ações: 1) no

aumento do número de bolsas de Iniciação Científica atribuídas ao Departamento e o consequente crescimento do número de alunos da graduação (bolsistas do CNPq, Faperj e voluntários) que participam nos projetos de pesquisa coordenados por docentes do Programa; 2) na participação dos graduandos de História nas jornadas PIBIC da PUC-Rio e em outros eventos científicos com apresentação de trabalhos; 3) na crescente e qualitativa participação dos alunos de graduação em eventos, conferências e seminários de pesquisa organizados pelo Programa de pós-graduação; 4) no incentivo ao estágio de docência de alunos da pós-graduação na graduação com a direta supervisão dos professores do Programa encarregados das disciplinas; 5) na ampliação do grupo PET, financiado pela CAPES, com atividades conjuntas desenvolvidas entre pós-graduandos e bolsistas; 6) na ampliação do PIBID; 7) na possibilidade de alunos de graduação poderem se matricular em disciplinas da pós, desde que verificadas algumas condições estabelecidas em deliberação interna da PUC-Rio; 8) na presença da totalidade dos docentes do Programa de Pós-graduação como professores nos cursos da graduação, o que permite uma profícua troca acadêmica entre os dois níveis de ensino; 9) no incentivo à publicação de textos em revistas, periódicos e livros.

1.9. CONEXÕES COM A EXTENSÃO

O curso de História da PUC-Rio faz parte do PET (Programa de Educação Tutorial do MEC) e do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da CAPES). Por esse motivo, temos a prática, determinada pelos princípios do programa, de realizar atividades de extensão voltadas especialmente para escolas do ensino médio e fundamental. Tais atividades, que acontecem ao longo de todo o ano, visam aproximar o saber produzido na universidade das práticas de ensino-aprendizagem da escola. Além disso, esses programas incorporam a questão do ensino como objeto privilegiado de pesquisa acadêmica.

Além desses dois projetos, também participamos ativamente do PIUES (Programa Institucional Universidade, Escola, Sociedade da PUC-Rio). O curso de História oferece aos alunos do Ensino Médio, no segundo semestre de cada ano, a oportunidade de cursar uma disciplina introdutória nas dependências da Universidade. Os alunos do Ensino Médio frequentam a PUC-Rio como alunos regulares, matriculados e com acesso às unidades do campus. Por outro lado, alunos da graduação têm a oportunidade de atuar como monitores nessa disciplina.

Por fim, como a teoria e a prática são indissociáveis no curso de História, o Departamento entende que as “atividades complementares” também devem ser pensadas como uma ótima forma de o aluno organizar um conjunto de iniciativas que articulem a extensão à sua formação. Nesse caso específico, o Bacharelado em História permite e estimula, de um lado, que seus alunos se envolvam, por exemplo, em pré-vestibulares comunitários. De outro lado, núcleos de pesquisa como o “Leehpac” (Laboratório de Estudos em Ensino de História e Patrimônio Cultural) promovem a participação dos alunos em iniciativas de extensão voltadas à valorização e preservação do patrimônio cultural de diferentes grupos, num contexto em que se verifica o crescimento de pesquisas voltadas às práticas de memórias e de configuração das identidades.

1.10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Existem na PUC-Rio 14 critérios de avaliação que podem ser escolhidos pelos docentes para mensurar o aproveitamento dos alunos em suas disciplinas. Os graus finais são computados em uma escala de zero a 10 pontos, exigindo-se média final de 5.0 (cinco) para aprovação.

Critério 1 - A nota de avaliação do aluno é resultante de duas etapas. A primeira acontece no meio do período letivo, tem peso dois (2) e pode ser prova, teste, relatório ou trabalho. A segunda etapa é a aplicação de uma prova escrita, prova oral ou de projeto e sua defesa com peso três (3). Também podem ser incluídos testes e relatórios relativos a partes do programa da disciplina.

A nota final é gerada de duas maneiras: se a segunda nota for igual ou maior que três (3) é feita uma média ponderada com os dois resultados; se a segunda nota for menor que três (3), é calculada uma média tendo a primeira nota peso um (1) e a segunda peso três (3).

Critério 1	MÉDIA = ((G1*2) + (G2*3)) / 5 se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1) + (G2*3)) / 4
------------	--

Critério 2 - Avaliação também realizada em duas etapas. Na primeira, de peso um (1), são aplicados testes, relatórios, trabalho ou prova no meio do período. Na segunda etapa, de peso dois (2), a avaliação é realizada por prova escrita, oral ou de projeto e sua defesa. A nota final é uma média ponderada das duas avaliações.

Critério 2	MÉDIA = ((G1 + (G2*2)) / 3
------------	-------------------------------------

Critério 3 - A avaliação do aluno é resultante de duas etapas. A primeira acontece no decorrer do período letivo podendo ser prova, teste, relatório ou trabalho. A segunda etapa é a aplicação de uma prova escrita, prova oral ou de projeto e sua defesa. Também podem ser incluídos testes e relatórios relativos a partes do programa da disciplina.

A nota final é gerada de duas maneiras; se a segunda nota for igual ou maior a três (3) é feita uma média aritmética dos dois resultados. Se a segunda nota for menor que três (3), é calculada uma média ponderada tendo a primeira nota peso um (1) e a segunda peso três (3).

Critério 3	MÉDIA = (G1 + G2) / 2 se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 + (G2*3)) / 4
------------	--

Critério 4 - A nota final do aluno é resultante de quatro etapas. As três primeiras são avaliações distribuídas ao longo do período considerando partes do programa da disciplina. A quarta etapa é uma prova final escrita que abrange toda a matéria.

Caso as três primeiras notas do aluno sejam maiores ou iguais a três (3) e a média entre essas notas seja maior ou igual a cinco (5), essa média aritmética compõe a nota final. Caso contrário, se uma das notas for menor que três (3) ou a média não alcançar cinco (5), o aluno deverá realizar,

necessariamente, a prova final escrita. Assim a nota final será calculada da seguinte maneira: tendo a última avaliação resultado maior ou igual a três (3) a nota final será a média aritmética entre as duas maiores notas e a prova final; sendo o resultado menor que três (3), a nota final será a média ponderada das quatro avaliações tendo peso um (1) as três primeiras e peso três (3) a prova final.

Critério 4

$$NF = (G1 + G2 + G3) / 3$$

**Se G1, G2 e G3 $\geq 3,0$ e NF $\geq 5,0$,
então: MÉDIA = NF**

**em outros casos o aluno faz G4:
se G4 $\geq 3,0$,
então: MÉDIA = (Gm + Gn + G4) / 3**

**Gm e Gn são as maiores notas de G1, G2 e G3
se G4 $< 3,0$,
então: MÉDIA = ((G1 + G2 + G3 + (G4*3)) / 6**

Critério 5 - A nota final também é resultante de quatro etapas ao longo do período letivo. Três avaliações iniciais serão aplicadas ao longo do semestre como verificação de partes do programa lecionado. A quarta avaliação será uma prova escrita com todo o conteúdo. Caso as três primeiras notas sejam iguais ou maiores a cinco (5) ou a média delas igual ou maior a seis (6) o aluno fica dispensado de fazer a quarta avaliação, sendo a média a nota final. Se esses requisitos não forem cumpridos o aluno deverá fazer a prova escrita final e sua nota será calculada de duas maneiras: tendo a prova final resultado maior ou igual a três (3) a nota final será a média aritmética entre as duas maiores notas e a prova final; sendo o resultado menor que três (3), a nota final será a média ponderada das quatro avaliações tendo peso um (1) as três primeiras e peso três (3) a prova final.

Critério 5

$$NF = (G1 + G2 + G3) / 3$$

**Se G1, G2 e G3 $\geq 5,0$ ou NF $\geq 6,0$,
então: MÉDIA = NF**

**em outros casos o aluno faz G4:
se G4 $\geq 3,0$,
então: MÉDIA = (Gm + Gn + G4) / 3**

**Gm e Gn são as maiores notas de G1, G2 e G3
se G4 $< 3,0$,
então: MÉDIA = ((G1 + G2 + G3 + (G4*3)) / 6**

Critério 6 - São três avaliações sendo as duas primeiras realizadas ao longo do período e a terceira uma prova final com todo o conteúdo. O aluno será dispensado da terceira prova se as notas nas primeiras avaliações forem iguais ou maiores a cinco (5) e a média delas maior ou igual a cinco (5), sendo a média a nota final. Caso o aluno não alcance a média ou a nota de uma das primeiras avaliações for menor que três (3), o aluno deverá realizar a prova final escrita e sua nota poderá ser calculada de duas maneiras: se uma das duas primeiras avaliações for menor que três (3) e a prova final maior ou igual a três (3), a nota final será a média aritmética das duas maiores notas; se uma das duas avaliações for menor que três (3) e a nota da prova final for menor que três (3), a nota da prova final será a média ponderada das três avaliações, sendo as duas primeiras com peso um (1) e a terceira com peso dois (2).

Critério 6	<p>NF = (G1 + G2) / 2</p> <p>Se G1 e G2 >= 3,0 e NF >= 5,0, então: MÉDIA = NF</p> <p>em outros casos o aluno faz G3: se G1 e G2 >= 3,0 ou G1 ou G2 < 3,0 e G3 >= 3,0, então: MÉDIA = (Gm + Gn) / 2</p> <p>Gm e Gn são as maiores notas de G1, G2 e G3 se G1 ou G2 < 3,0 e G3 < 3,0, então: MÉDIA = ((G1 + G2 + (G3*2)) / 4</p>
------------	---

Critério 7 - A avaliação do aproveitamento é feita em três etapas, a primeira e a segunda serão avaliações de partes do programa lecionado, e distribuídas ao longo do semestre. A terceira avaliação será uma prova escrita cobrindo a matéria lecionada. O aluno fica dispensado da última prova se as duas primeiras notas forem maiores ou iguais a três (3) e se a média delas for maior ou igual a seis (6), sendo essa sua nota final. Mas se uma das duas avaliações iniciais tiver uma nota menor que três (3) ou a média das duas for menor que seis (6), o aluno fará a prova final e sua nota final será a média ponderada das três avaliações, tendo as duas primeiras peso um (1) e a última peso dois (2).

Critério 7	<p>NF = (G1 + G2) / 2</p> <p>Se G1 e G2 >= 3,0 e NF >= 6,0, então: MÉDIA = NF</p> <p>em outros casos o aluno faz G3: MÉDIA = ((G1 + G2 + (G3*2)) / 4</p>
------------	---

Critério 8 - São três avaliações que compõem a nota final, a primeira verificação é feita por meio de testes relatórios, trabalho ou prova, com peso dois (2), ao longo do período. A segunda é uma prova escrita, oral ou de projeto e sua defesa cobrindo toda a matéria da disciplina. A última avaliação é uma prova escrita. O aluno será dispensado de realizar a prova final (terceira avaliação) se as duas primeiras avaliações tiverem nota igual ou maior a três (3) e a média das duas for maior ou igual a seis (6), sendo esta média a nota final da disciplina. Se uma das duas primeiras avaliações tiver nota inferior a três (3) ou a média delas for menor que seis (6), o aluno deverá realizar a prova final obrigatoriamente e sua nota será calculada de três possíveis maneiras: se as duas primeiras avaliações forem iguais ou maiores que três (3), a nota final será a média ponderada das avaliações tendo a primeira peso dois (2), a segunda peso três (3) e a terceira peso cinco (5); se a nota de uma das duas avaliações for menor que três (3) e a prova final tiver nota maior que três (3), será calculada a nota final considerando peso dois (2), peso três (3) e peso cinco (5) respectivamente; se uma das duas primeiras avaliações e a prova final tiver nota menor que três (3), a nota final será a média ponderada das três avaliações tendo peso um (1) as duas primeiras e peso dois (2) a terceira.

Critério 8 **$NF = ((G1*2) + (G2*3)) / 5$**

Se G1 e G2 $\geq 3,0$ e $NF \geq 6,0$,
então: MÉDIA = NF

em outros casos o aluno faz G3:
se G1 ou G2 $< 3,0$ e $G3 < 3,0$,
então: MÉDIA = $((G1 + G2 + (G3*2)) / 4$

senão: MÉDIA = $((G1*2) + (G2*3) + (G3*5)) / 10$

Critério 9 - Avaliação em quatro etapas destinada a disciplinas que têm a realização de projetos como atividade. As três primeiras avaliações serão distribuídas ao longo do período letivo e a última etapa avalia a apresentação e relatório do projeto realizado. A nota final será a média das quatro avaliações.

Critério 9 **$MÉDIA = (G1 + G2 + G3 + G4 \text{ (Projeto)}) / 4$**

Critério 10 - Avaliação para disciplinas que têm práticas de laboratório como parte do programa além da parte teórica. A avaliação é mista sendo utilizado o Critério 4 para a parte teórica e o Critério 3 para a prática do laboratório constituindo uma nota final da seguinte maneira: se as avaliações teórica e do laboratório forem maior ou iguais a cinco (5), a nota final será a média ponderada das duas avaliações, tendo a avaliação teórica peso três (3) e a de laboratório peso um (1); se uma das notas obtidas for menor que cinco (5), a nota final será a menor. Caso o aluno obtenha nota maior que cinco (5) na prática de laboratório, poderá solicitar dispensa da atividade e ter a avaliação reutilizada por uma vez no semestre subsequente.

Critério 10 **NT = parte teórica: critério 4**
NL = parte laboratório: critério 3
se NT e NL $\geq 5,0$,
então: MÉDIA = $((NT*3) + NL) / 4$

se NT ou NL $< 5,0$,
então: MÉDIA = menor nota (NT ou NL)

Critério 11 - Avaliação para disciplinas que têm práticas de laboratório como parte do programa além da parte teórica. A avaliação é mista sendo utilizado o Critério 5 para a parte teórica e o Critério 3 para a prática do laboratório constituindo uma nota final da seguinte maneira: se as avaliações teórica e do laboratório forem maior ou iguais a cinco (5), a nota final será a média ponderada das duas avaliações, tendo a avaliação teórica peso três (3) e a de laboratório peso um (1); se uma das notas obtidas for menor que cinco (5), a nota final será a menor. Caso o aluno obtenha nota maior que cinco (5) na prática de laboratório, poderá solicitar dispensa da atividade e ter a avaliação reutilizada por uma vez no semestre subsequente.

Critério 11 NT = **parte teórica: critério 5**
 NL = **parte laboratório: critério 3**

se NT e NL >= 5,0,
então: MÉDIA = ((NT*3) + NL) / 4

se NT ou NL < 5,0,
então: MÉDIA = menor nota (NT ou NL)

Critério 12 - Destina-se às disciplinas de monografia, trabalhos de conclusão de curso e disciplinas de estágio, que tem uma única avaliação de seu aproveitamento.

Critério 12 **MÉDIA = G1**

Critério 13 - Destina-se às exigências curriculares que não aceitam grau, em especial as atividades complementares, lançando-se a situação CP (cumpriu) ou NC (não cumpriu).

Critério 13 **Não aceita grau, somente CP (cumpriu)**
 ou NC (não cumpriu).

Critério 14 - Avaliação para disciplinas que têm práticas de laboratório como parte do programa além da parte teórica. A avaliação é mista sendo utilizado o Critério 5 para a parte teórica e uma única avaliação para a prática de laboratório, da seguinte maneira: se as avaliações teórica e do laboratório forem maior ou iguais a cinco (5), a nota final será a média ponderada das duas avaliações, tendo a avaliação teórica peso três (3) e a de laboratório peso um (1); se uma das notas obtidas for menor que cinco (5), a nota final será a menor. Caso o aluno obtenha nota maior que cinco (5) na prática de laboratório, poderá solicitar dispensa da atividade e ter a avaliação reutilizada por uma vez no semestre subsequente.

Critério 14 NT = **parte teórica: critério 5**
 NL = **parte laboratório: critério 12**

se NT e NL >= 5,0,
então: MÉDIA = ((NT*3) + NL) / 4

se NT ou NL < 5,0,
então: MÉDIA = menor nota (NT ou NL)

1.11. ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Para o atendimento de alunos portadores de necessidades especiais, a PUC-Rio conta com o trabalho contínuo da Prefeitura do Campus para manter e aprimorar a acessibilidade dos espaços da Universidade e, em 2007, constituiu o Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPd), vinculado à Coordenação Central de Graduação, que tem o objetivo de investigar e fortalecer metodologias de ensino, de avaliação e de acesso à informação para o desenvolvimento do ensino inclusivo, buscando assegurar condições de permanência desses alunos na Universidade.

1.12. APOIO AO DISCENTE

Conforme o seu Marco Referencial, documento que inspira os seus princípios, a PUC-Rio tem um caráter comunitário que implica num conjunto de valores e práticas de inclusão, buscando incentivar, orientar e coordenar atividades, espaços e serviços, no intuito de valorizar o ser humano e promover o seu desenvolvimento integral. São práticas que constituem essa missão comunitária:

- Atender questões emergenciais da comunidade PUC-Rio (corpo discente, docente e técnico-administrativo) oferecendo programas de bolsas de estudo e auxílios financeiros, promovendo o bem estar social.
- Criar e incentivar atividades interdisciplinares, de âmbito cultural, artístico e social, promovendo a integração no contexto da diversidade e o desenvolvimento intelectual, estético, moral e espiritual.
- Estabelecer atividades esportivas com caráter instrutivo e pedagógico, promovendo o desenvolvimento do corpo em equilíbrio com a mente e a integração no âmbito das competições.
- Estabelecer um amplo canal de comunicação entre os alunos e o setor produtivo empresarial, para que os alunos possam encontrar, efetivamente, um espaço propício para iniciar a sua experiência profissional.
- Criar e incentivar projetos sociais interdisciplinares em comunidades de baixa renda, promovendo a troca de experiências entre o conhecimento científico e o saber dessas comunidades.
- Incentivar os meios de comunicação e os processos de edição da comunidade PUC-Rio, promovendo o intercâmbio de informações e notícias sobre a vida escolar e sobre o conhecimento científico produzido na Universidade.
- Incentivar as iniciativas culturais e sociais das organizações de representação estudantil da PUC-Rio, regularmente constituídas, além de mediá-las em questões sobre os interesses e direitos dos estudantes.

A Universidade conta com um amplo programa de bolsas de estudo. Além das bolsas decorrentes, essencialmente, da vulnerabilidade socioeconômica e, assim, destinadas aos alunos com perfil filantrópico, outros tipos de bolsas comunitárias são disponibilizadas, como aquelas que promovem a cultura (bolsa coral), as que estimulam práticas em diferentes modalidades esportivas (bolsa esporte), e ainda as de incentivo profissional (bolsa estágio).

Da mesma forma, encontram-se agregados ao conjunto das bolsas comunitárias, as bolsas de estudo concedidas a partir de acordos trabalhistas e as baseadas em resoluções específicas, necessárias para segmentos fundamentais da sociedade, como as bolsas relativas a parcerias com órgãos governamentais e as concedidas por doadores voluntários. Acrescente-se a esses apoios outros destinados a financiar transporte e alimentação de estudantes oriundos de famílias de baixa renda, de modo a garantir a sua presença nas atividades cotidianas de ensino.

O Departamento de História, por sua vez, tem uma política própria de apoio aos seus estudantes que inclui apoio financeiro para a participação em eventos acadêmicos, apoio para a realização anual da Semana de História promovida pelos alunos, além de manter, em suas próprias dependências, uma sala de estudo e convívio exclusiva para os alunos.

1.13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Bacharelado em História da PUC-Rio está integrado ao sistema de avaliação interna utilizado pela PUC-Rio e está, portanto, sujeito a todos os procedimentos previstos pela “Comissão Própria de Avaliação” (CPA).

Avaliação pelos Órgãos Colegiados

É importante destacar a atuação dos colegiados na PUC-Rio. Os colegiados são compostos por professores de tempo integral, professores de tempo parcial, e representantes de alunos e funcionários, que se reúnem periodicamente para discutir os aspectos mais gerais relativos ao curso. Todas essas instâncias garantem o processo de aprimoramento contínuo dos dispositivos acadêmicos do curso e estabelecem metas e critérios para as avaliações internas dos docentes.

Processo de Avaliação interna dos professores

Os processos de avaliação institucional são supervisionados pela “Coordenação Central de Planejamento e Avaliação” – CCPA. A PUC-Rio possui um sistema centralizado de avaliação de disciplinas e professores que é alimentado semestralmente pelos alunos. Ao final de cada semestre, por ocasião do procedimento de matrícula, os alunos realizam uma avaliação individual de cada uma das disciplinas cursadas, bem como dos respectivos professores. Essa avaliação recai sobre práticas docentes, tais como: organização do programa em perspectiva com os objetivos da disciplina; adequação da bibliografia e dos demais recursos didáticos aos objetos em estudo; atuação do professor na motivação e no incentivo à participação e à autonomia dos alunos; relacionamento com a turma e disponibilidade dos docentes para atendimento extraclasse; assiduidade e pontualidade dos professores. Os alunos também podem fazer comentários textuais, que não são visualizados senão pelos próprios docentes e pelo coordenador de graduação. Esses resultados são tabulados e ficam disponíveis para os próprios docentes, para os alunos e para os coordenadores de graduação. Um relatório consolidado é enviado ao Coordenador de Graduação e ao Diretor do respectivo departamento. A avaliação semestral permite conhecer o nível de satisfação dos discentes não apenas com os professores mas também com o conteúdo da disciplina e, indiretamente, com a estrutura curricular, sendo um importante instrumento para avaliação dos professores horistas e de tempo parcial.

O processo de avaliação dos docentes de tempo integral (Quadro Principal) é feito pela “Comissão de Carreira Docente do Departamento”, e pelas “Comissões Setorial e Central de Carreira Docente”. O processo de avaliação dos docentes de tempo parcial e horistas é feito pela “Comissão Acadêmica de Graduação” do Curso e pela “Comissão Geral” do Departamento.

Órgãos Colegiados do Curso

Os membros da Comissão Geral do Departamento (representantes docentes, representante discente e representante do quadro técnico-administrativo) são eleitos anualmente, em eleições realizadas por meio de votação na intranet da PUC-Rio. Existem ainda os órgãos colegiados vinculados ao Centro de Ciências Sociais, o Conselho Departamental do CCS e a Comissão Setorial de Carreira Docente.

Avaliação do Projeto do Curso

Durante o processo de formulação deste atual Projeto de Curso, a principal mudança ocorrida no sistema de avaliação do curso foi a decisão de que todo processo de reformulação e implementação das Diretrizes Curriculares e dos Princípios orientadores do Bacharelado deveria ser objeto de debate e deliberação em um fórum ampliado, composto por todos os professores permanentes e pelos representantes dos horistas e dos alunos na “Comissão Geral”. Tendo em vista que o Departamento é composto por 18 professores com dedicação exclusiva, entendeu-se que essa espécie de “Comissão Geral Ampliada” seria o mecanismo mais adequado para as discussões internas sobre o Projeto Pedagógico do Curso. Por sua vez, o Núcleo Docente Estruturante seria o encarregado pela redação e formalização das decisões do conjunto do Departamento.

Nesse sentido, logo após a conclusão deste Plano, o Departamento de História decidiu transformar e institucionalizar aquela “Comissão Geral Ampliada” numa “Comissão Semestral de Avaliação e Planejamento Acadêmico”. Foi decidido que essa Comissão, cuja natureza é descrita no próximo item deste Projeto Pedagógico, deve se reunir uma vez a cada semestre com o intuito de analisar questões relativas à avaliação e ao planejamento e subsidiar os Coordenadores da Graduação e da Pós-Graduação na montagem da grade curricular do semestre eletivo por vir.

Por outro lado, cabe ao Coordenador da Graduação, em conjunto com o Diretor do Departamento, acompanhar os Processos internos de avaliação dos docentes e realizar reuniões pontuais com os professores – do corpo permanente e horistas – para discutir problemas identificados nos relatórios semestrais e sugerir encaminhamentos adequados.

Por fim, além das avaliações internas, o curso de Bacharelado em História é submetido a avaliações externas à PUC-Rio, especificamente às do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Guia do Estudante Abril. Cabe destacar que em ambos o Bacharelado em História recebeu nota máxima nas últimas avaliações (de 2014).

1.14. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme destacado no item anterior, a principal ação decorrente dos processos de avaliação do curso de Bacharelado em História foi a ampliação do fórum interno de discussão e deliberação. Durante o processo de elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso, reuniões ampliadas de avaliação e planejamento ocorreram regularmente no Departamento de História, para as quais foram convocados todos os professores do quadro contínuo, além dos representantes dos horistas e dos alunos na Comissão Geral. Essas reuniões (denominadas, internamente, de “Comissão Geral Ampliada”) foram um instrumento privilegiado de crítica e autocrítica, de discussões e decisões que fundaram sua legitimidade

nos princípios da pluralidade de ideias; da publicidade dos interesses; do respeito às diferenças; da busca por soluções negociadas; do respeito, quando o caso, da vontade da maioria. Resultado mais expressivo desse processo, certamente, foi o “Seminário Interno de Avaliação” ocorrido durante três dias (26-28 de março de 2015) em Itaipava, cuja pauta foi, justamente, a de discutir e consolidar as propostas de reforma curricular da graduação (traduzidas neste Projeto) e da pós-graduação. Com o intuito de ver tal iniciativa do Departamento repetida e renovada, esse Seminário em Itaipava aprovou, por unanimidade, a criação de uma “Comissão Semestral de Avaliação e Planejamento Acadêmico”. Coordenada pelo Diretor do Departamento e com pauta organizada conjuntamente com os Coordenadores da Graduação e da Pós-Graduação, essa reunião semestral tem dois eixos específicos, a saber: a) questões relativas ao expediente administrativo e curricular, especialmente voltadas à avaliação do semestre em andamento e ao planejamento acadêmico do semestre seguinte; b) questões relativas à articulação entre graduação e pós-graduação, de forma a otimizar o planejamento acadêmico e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Embora as reuniões sejam semestrais, ficou acertado que na reunião do segundo semestre de cada ano buscar-se-á programar academicamente o ano seguinte como um todo, produzindo-se um planejamento anual conjunto da graduação e da pós-graduação.

Por outro lado, quanto a questões mais pontuais, cabe destacar o empenho do Curso em manter atualizada a bibliografia usada nos cursos de graduação e de pós-graduação. Através de um professor responsável pela articulação com a Biblioteca, o Departamento tem participado dos editais da FAPERJ para renovação do acervo bibliográfico de Universidades sediadas no Rio de Janeiro. Além disso, a partir de demandas específicas das disciplinas, invariavelmente às voltas com a necessidade de atualizar a bibliografia dos cursos em função de inovações teóricas e historiográficas, o Departamento se empenha na aquisição de novos livros, na avaliação ou renovação de bases de dados e, mais recentemente, na compra de livros digitais (e-books). Nesse sentido, o Departamento ainda pretende reforçar, junto à Biblioteca da PUC-Rio, a necessidade da PUC-Rio desenvolver uma política permanente de acervos condizente com uma Universidade às voltas com os desafios da internacionalização.

Por fim, cabe lembrar o esforço da Coordenação do Curso e de seu corpo docente em divulgar e integrar seus alunos em oportunidades de estágios e intercâmbios. Quanto aos estágios, uma cidade como o Rio de Janeiro oferece muitas oportunidades em instituições como “Real Gabinete Português de Leitura”, “Biblioteca Nacional”, “Arquivo Nacional”, “Instituto Moreira Sales” entre outros. Quanto aos intercâmbios, deve-se reconhecer o empenho da PUC-Rio em construir convênios e divulgar oportunidades por intermédio da “Comissão Central de Convênios Internacionais” (CCCI). Os professores do Departamento de História têm se mostrado atentos a todas essas oportunidades, amplamente divulgadas aos alunos por intermédio da lista de e-mails e do “Boletim de Graduação” (informe distribuído no início de todo o semestre letivo com o planejamento acadêmico).

1.15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Coordenador(a) de Atividades Complementares: Rômulo Mattos

São atividades referentes a habilidades, conhecimentos, competências e atitudes adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar que visam ao enriquecimento do aluno, alargando o seu currículo com experiências e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso. Embora não façam parte das disciplinas que os alunos devem cursar, nem mesmo ao “estágio supervisionado”, são consideradas diretamente pertinentes à sua formação, tais como atividades de extensão, pesquisa, iniciação à docência, participação em eventos, publicações e vivência profissional complementar. O aluno deverá completar 14 créditos (210 horas) em atividades complementares (quinze horas equivalem a 01 crédito). Elas podem ser realizadas a partir do 1º semestre, em qualquer momento, inclusive nas férias escolares, desde que respeitados os procedimentos aqui estabelecidos.

São atividades complementares, com o limite máximo de carga horária por categoria:

- ACP 0100. Participação em atividades de iniciação à docência e pesquisa, como monitoria, pesquisas e projetos institucionais, PET, PIBIC, PIBID e grupos de estudo ou pesquisa sob supervisão de professores ou alunos do mestrado ou do doutorado e de leitura, sob a supervisão de professor ou mestrando ou doutorando (neste caso com prévia comunicação à Coordenação); até 120 horas
- ACP 0200. Assistência de congressos, seminários, conferências, palestras, eventos, mostras, exposições complementares à formação do profissional; até 120 horas
- ACP 0300. Publicação de artigos, capítulos de livro e livros autorais em veículos (revistas ou livros) com reconhecimento acadêmico; realização de monografias (não curriculares), apresentação de trabalhos em eventos científicos e participação com trabalhos em concursos, exposições e mostras; até 120 horas (serão concedidos 04 créditos para cada artigo, capítulo de livro e livro autoral; será concedido 01 crédito para os demais trabalhos)
- ACP 0400. Atividades de vivência profissional complementar, como realização de estágios não curriculares, realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa, trabalhos voluntários de natureza adequada à formação do historiador (desde que avaliada sua relevância), participação em projetos sociais, participação em oficinas de leitura sob supervisão de professor, mestrando ou doutorando, organização de eventos (exemplo: “Semana de História”), trabalho voluntariado (exemplos: “PUC POR UM DIA”, “pré-vestibular comunitário”); até 120 horas
- ACP 0500. Cursos e disciplinas cursadas em programas de extensão; até 90 horas.
- Outras atividades aqui não discriminadas podem ser consideradas “complementares”, desde que expressamente (e previamente) autorizadas pela Coordenação de Atividades Complementares. A autorização será concedida conforme a relevância para a formação do profissional em História. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação da Graduação.

Regulamento do Curso para reconhecimento das Atividades Complementares

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

- Congressos, seminários, ciclos de palestras, cursos de extensão - certificado de presença (pode ser um certificado oficial ou a declaração assinada pelo responsável pelo evento)
- Trabalhos publicados - cópia do trabalho e dos dados catalográficos do suporte da publicação.
- Participação em projetos de pesquisa - declaração do orientador.
- Participação em projetos comunitários - declaração do orientador/ responsável pelo projeto

Os documentos comprobatórios devem ser registrados no PUC ONLINE ou entregues na Secretaria do Departamento de História. Todas as atividades devem ser devidamente comprovadas. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso.

1.16 ESTÁGIO SUPERVISIONADO/ PRÁTICA PROFISSIONAL

Não cabe na habilitação para o bacharelado

1.17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A monografia é o trabalho obrigatório de fim de curso. Ela é orientada por um professor do Departamento (corpo permanente ou horista), examinada por um leitor crítico e apresentada oralmente ao corpo discente e docente do Departamento em um Seminário, chamado “Painel de Monografias”, realizado a cada final de semestre. A sua realização está ancorada em quatro disciplinas. Duas delas têm um caráter auxiliar (“Oficinas da história I” e “Oficinas da História II” – sessenta horas de “aulas teóricas” e 30 horas de “exercícios e estudos” cada disciplina). A primeira (1º período) tem como objetivo introduzir os alunos às formas de elaboração do saber historiográfico, associadas a três práticas indissociáveis: a leitura de fontes primárias e secundárias, a produção de textos acadêmicos e o aprendizado das normas e técnicas de organização e apresentação de trabalhos científicos. A segunda “Oficina” (6º período) tem como objetivo orientar o aluno na elaboração de um projeto de pesquisa. Ao final da elaboração desse projeto, e já articulado a um orientador adequado ao tema a ser pesquisado, o aluno deverá desenvolver seu trabalho de conclusão de curso ao longo de dois semestres, formalizados em disciplinas que buscam organizar uma sequência gradativa para sua realização: “Monografia I” (7º período) e “Monografia II” (8º período) – cada qual com 90 horas práticas, sob a supervisão geral do Coordenador da Graduação (responsável formal pelas turmas criadas) e sob a supervisão específica de um professor-orientador adequado ao tema estudado. Pretende-se, com as “Monografias I e II”, orientar uma prática de pesquisa ao longo do último ano de graduação que garanta ao graduando e ao orientador condições adequadas – sobretudo um “tempo” adequado – para o ensino e o aprendizado das formas de elaboração do saber historiográfico. Por fim, deve-se lembrar que a segunda metade da grade curricular, composta predominantemente por disciplinas optativas internas e optativas externas, oferece a possibilidade de o aluno escolher um caminho curricular adequado aos interesses e exigências da pesquisa.

2. CORPO DOCENTE

A **concepção** do Plano Pedagógico de Curso foi de responsabilidade de uma série de reuniões para as quais foram convocados todos os professores do quadro permanente e os representantes dos horistas e dos alunos na Comissão Geral. Já o acompanhamento, a consolidação e a avaliação do “Plano Pedagógico de Curso” é de responsabilidade do “Núcleo Docente Estruturante”. Por fim, a “Comissão Semestral de Avaliação e Planejamento” (ver itens 1.13 e 1.14), coordenada pelo Diretor do Departamento e com pauta definida, conjuntamente, com os Coordenadores da Graduação e da Pós-Graduação, subsidia os Coordenadores da Graduação e da Pós-Graduação nos processos de planejamento acadêmico de cada semestre. Os princípios que organizam essa estruturação (ver item 1.1) são os da necessidade permanente de crítica e autocrítica, de conhecimento e autoconhecimento e, sobretudo, de reafirmação da pluralidade de ideias, da publicidade dos interesses e do respeito às diferenças nos momentos internos de deliberação.

Composição do NDE: Henrique Estrada Rodrigues; Flávia Eyler; Maurício Parada; Eunícia Fernandes; Marco Antonio Pamplona; Ricardo Benzaquen.

Titulação e Formação Acadêmica do NDE: ver abaixo “Titulação do Corpo Docente”

Coordenador do Curso: Henrique Estrada Rodrigues

Atuação do coordenador

A principal atividade do Coordenador de Graduação é a de realizar o Planejamento Acadêmico Semestral, subsidiado pela “Comissão Semestral de Avaliação e Planejamento”. Esse fórum ampliado, tal como descrito neste Projeto nos itens 1.13 e 1.14, é o momento central da atividade interna do Coordenador, uma vez que sua composição (com todos os professores do corpo permanente acrescido dos representantes dos horistas e dos estudantes na Comissão Geral), permite uma articulação entre graduação e pós-graduação, entre alunos e professores, horistas e não-horistas no planejamento das atividades acadêmicas. Cabe ainda ao Coordenador: a) representar o Departamento nas reuniões periódicas convocadas pela Coordenação Central de Graduação; b) representar o Departamento nas atividades de recepção aos calouros; c) atuar conjuntamente ao PIUES na programação de cursos de extensão como o PUC POR UM SEMESTRE e o PUC POR UM DIA; d) representar o Departamento na apresentação do curso de História a estudantes do ensino médio; e) realizar expedientes administrativos junto à DAR, especialmente quanto a análises sobre pedidos de transferência e obtenção de segunda titulação.

Formação: Graduação em História (UFMG), Mestrado e Doutorado em Filosofia (USP), Pós-Doutorado em Culturas Políticas (UFMG).

Experiência: Professor de Teoria e Historiografia do Departamento de História da PUC-Rio desde 2011; Coordenador Adjunto da Pós-Graduação (2012-2013); Coordenador da Graduação (2014-2015).

Efetiva dedicação à administração e à condução do curso: mínimo de 12 horas/semanais (três horas diárias entre segunda e quinta-feira)

Quadro permanente

Titulação do Corpo Docente = 100% doutores

Docente	Titulação
DIEGO ANTONIO GALEANO	Doutor em História (UFRJ)
EUNICIA BARROS BARCELOS FERNANDES	Doutora em História (UFF)
FLAVIA MARIA SCHLEE EYLER	Doutora em Literatura (PUC-RIO)
HENRIQUE ESTRADA RODRIGUES	Doutor em Filosofia (USP)
JOÃO ANTÔNIO DUARTE	Doutor em História (PUC-Rio)
JOAO MASAO KAMITA	Doutor em Arquitetura e Urbanismo (USP)
JUÇARA DA SILVA BARBOSA DE MELLO	Doutora em História Social da Cultura (PUC-Rio).
LARISSA ROSA CORREA	Doutora em História Social (Unicamp).

LEONARDO AFFONSO DE MIRANDA PEREIRA	Doutor em História Social (UNICAMP)
MARCELO GANTUS JASMIN	Doutor-IUPERJ
MARCO ANTONIO VILLELA PAMPLONA	Doutor-Columbia University
MARIA ELISA NORONHA DE SA MADER	Doutora em História (UFF)
MAURICIO BARRETO ALVAREZ PARADA	Doutor em História (UFRJ)
REGIANE AUGUSTO DE MATTOS	Doutora em História Social (USP)
RICARDO AUGUSTO BENZAQUEN DE ARAUJO	Doutor-UFRJ
RONALDO BRITO FERNANDES	N.S.-PUC-Rio
SERGIO BRUNO GUIMARAES MARTINS	Doutor em História da Arte (University College London).
SERGIO HAMILTON DA SILVA BARRA	Doutor em História Social da Cultura (PUC-Rio).

Quadro complementar

Titulação do corpo docente = 53% de doutores

Docente	Titulação
Antônio Edmilson Martins Rodrigues	Livre-Docente (UERJ)
Denise Chini Solot	Doutora em História Social da Cultura (PUC-Rio) 2011
Gisele Marques Câmara	Mestre em História Social da Cultura (PUC-Rio) 2005
Heloisa Meireles Gesteira	Doutora em História (UFF) 2001
Iamara da Silva Viana	Mestrado em História Social (UERJ) 2009
Ivana Stolze Lima	Doutora em História (UFF) 2000
Larissa Costard Soares	Mestre em História (UFF) 2009
Leonardo de Carvalho Augusto	Mestre em História Social da Cultura (PUC-Rio) 2009
Luciana Borgerth Vital Corrêa	Mestre em História Social da Cultura (PUC-Rio) 1983
Luciana Lombardo Costa Pereira	Doutora em História (UFRJ) 2010
Marcos Guedes Veneu	Mestre em Antropologia Social (UFRJ) 1992
Maria da Graça Salgado	Graduada em História (PUC-Rio) 1976
Maria Gabriela Carneiro de Carvalho	Mestre em História Social da Cultura (PUC-Rio) 1995
Maria Tereza Chaves de Mello	Doutora em História Social da Cultura (PUC-Rio) 2004
Mario Angelo Brandão de Oliveira Miranda	Doutor em História Social da Cultura (PUC-Rio/PUC-Chile) 2014
Renata Sammer	Doutora em História (PUC-Rio) 2015
Romulo Costa Mattos	Doutor em História (UFF) 2008
Umberto Guatimosim Alvim	Graduado em História (PUC Rio) 1981

Regime de Trabalho do Corpo Docente

Quadro permanente

Docente	Categoria	Carga horária Semanal	Regime de Trabalho
DIEGO ANTONIO GALEANO	Professor Assistente	40	Integral
EUNICIA BARROS BARCELOS FERNANDES	Professor Adjunto	40	Integral
FLAVIA MARIA SCHLEE EYLER	Professor Adjunto	40	Integral
HENRIQUE ESTRADA RODRIGUES	Professor Adjunto	40	Integral
JOÃO ANTÔNIO DUARTE	Professor Adjunto	40	Integral
JOAO MASAO KAMITA	Professor Assistente	40	Integral
JUÇARA DA SILVA BARBOSA DE MELLO	Professor Assistente	40	Integral
LARISSA ROSA CORREA	Professor Assistente	40	Integral
LEONARDO AFFONSO DE MIRANDA PEREIRA	Professor Associado	40	Integral
MARCELO GANTUS JASMIN	Professor Associado	44	Integral
MARCO ANTONIO VILLELA PAMPLONA	Professor Associado	40	Integral
MARIA ELISA NORONHA DE SA MADER	Professor Adjunto	40	Integral
MAURICIO BARRETO ALVAREZ PARADA	Professor Assistente	40	Integral
REGIANE AUGUSTO DE MATTOS	Professor Assistente	40	Integral
RICARDO AUGUSTO BENZAQUEN DE ARAUJO	Professor Associado	40	Integral
RONALDO BRITO FERNANDES	Professor Adjunto	40	Integral
SERGIO BRUNO GUIMARAES MARTINS	Professor Assistente	40	Integral
SERGIO HAMILTON DA SILVA BARRA	Professor Assistente	40	Integral

Regime de trabalho do corpo docente**Quadro complementar**

Docente	Categoria	Carga Horária Mínima Semanal	Regime de Trabalho
Antônio Edmilson Martins Rodrigues	Professor Agregado	03	Parcial
Denise Chini Solot	Professor Agregado	03	Parcial
Gisele Marques Câmara	Professor Agregado	03	Parcial
Heloisia Meireles Gesteira	Professor Agregado	03	Parcial
Iamara da Silva Viana	Professor Agregado	03	Parcial
Ivana Stolze Lima	Professor Agregado	03	Parcial
Larissa Costard Soares	Professor Agregado	03	Parcial
Leonardo de Carvalho Augusto	Professor Agregado	03	Parcial
Luciana Borgerth Vital Corrêa	Professor Auxiliar	03	Parcial

Luciana Lombardo Costa Pereira	Professor Agregado	03	Parcial
Marcos Guedes Veneu	Professor Agregado	03	Parcial
Maria da Graça Salgado	Professor Agregado	03	Parcial
Maria Gabriela Carneiro de Carvalho	Professor Auxiliar	03	Parcial
Maria Tereza Chaves de Mello	Professor Agregado	03	Parcial
Mario Angelo Brandão de Oliveira Miranda	Professor Agregado	03	Parcial
Renata Sammer	Professor Agregado	03	Parcial
Romulo Costa Mattos	Professor Agregado	03	Parcial
Umberto Guatimosim Alvim	Professor Auxiliar	03	Parcial

Tempo de Experiência de Magistério Superior ou Experiência do Corpo Docente

Quadro permanente

Docente	Experiência de Magistério Superior
DIEGO ANTONIO GALEANO	Início em 2005
EUNICIA BARROS BARCELOS FERNANDES	Início em 1998
FLAVIA MARIA SCHLEE EYLER	Início em 1985
HENRIQUE ESTRADA RODRIGUES	Início em 2001
JOÃO ANTÔNIO DUARTE	Início em 2015
JOAO MASAO KAMITA	Início em 1996
JUÇARA DA SILVA BARBOSA DE MELLO	Início em 2011
LARISSA ROSA CORREA	Início em 2009
LEONARDO AFFONSO DE MIRANDA PEREIRA	Início em 2002
MARCELO GANTUS JASMIN	Início em 1982
MARCO ANTONIO VILLELA PAMPLONA	Início em 1978
MARIA ELISA NORONHA DE SA MADER	Início em 1998
MAURICIO BARRETO ALVAREZ PARADA	Início em 1991
REGIANE AUGUSTO DE MATTOS	Início em 2008
RICARDO AUGUSTO BENZAQUEN DE ARAUJO	Início em 1975
RONALDO BRITO FERNANDES	Início em 1988
SERGIO BRUNO GUIMARAES MARTINS	Início em 2007
SERGIO HAMILTON DA SILVA BARRA	Início em 2007

Tempo de Experiência de Magistério Superior ou Experiência do Corpo Docente

Quadro complementar

Docente	Experiência de Magistério Superior (PUC-Rio)
---------	--

Antônio Edmilson Martins Rodrigues	Início em 1978
Denise Chini Solot	Início em 2011
Gisele Marques Câmara	Início em 2006
Heloisa Meireles Gesteira	Início em 1997
Iamara da Silva Viana	Início em 2014
Ivana Stolze Lima	Início em 1993
Larissa Costard Soares	Início em 2013
Leonardo de Carvalho Augusto	Início em 2013
Luciana Borgerth Vital Corrêa	Início em 2004
Luciana Lombardo Costa Pereira	Início em 2009
Marcos Guedes Veneu	Início em 1985
Maria da Graça Salgado	Início em 1977
Maria Gabriela Carneiro de Carvalho	Início em 1992
Maria Tereza Chaves de Mello	Início em 2004
Mario Angelo Brandão de Oliveira Miranda	Início em 2010
Renata Sammer	Início em 2017
Romulo Costa Mattos	Início em 2011
Umberto Guatimosim Alvim	Início em 1986

Pesquisa e Produção Científica

A pesquisa é parte integrante da vida do Departamento de História, que conta com dois cursos de especialização (“História da Arte e Arquitetura” e “Culturas Afrodescendentes”), os cursos de mestrado e doutorado em “História Social da Cultura”, com vários professores pesquisadores do CNPq e com um vigoroso programa de Iniciação Científica (PIBIC), que envolve hoje 15 professores e 18 estudantes. Além disso, o curso tem um programa interno de Educação Tutorial (PET) e outro de Iniciação à Docência (PIBID) com, respectivamente, 12 e 15 alunos bolsistas. Ainda nesse quesito, o Departamento conta com um aluno bolsista no NIREMA e outros dois no “Núcleo de Memória da PUC-Rio”. A produção científica do quadro docente está registrada e pode ser consultada nas bases de dados da Plataforma Lattes do CNPq, destinadas a este fim, assim como nos relatórios apresentados anualmente para a CAPES e que podem ser consultados na Plataforma Sucupira, não cabendo aqui reproduzi-los. Além disso, compreende-se que a pesquisa é um elemento essencial na formação dos bacharéis e para isso o curso prevê a elaboração de uma monografia de fim de curso (TCC) na qual o aluno, sob a orientação de um professor, experimenta, obrigatoriamente, todo o processo de investigação: seleção de um tema, elaboração de um objeto de pesquisa, elaboração de projeto de pesquisa, busca de fontes primárias e bibliográficas, leitura e interpretação das fontes, escrita de um texto científico e apresentação pública de seus resultados.

3. INFRAESTRUTURA

Gabinetes de trabalho para professores de Tempo Integral

Gabinetes de trabalho para Professores de Tempo Integral - 18 no total, todos equipados com computadores, rede de internet, telefone fixo, escrivaninha e estante.

Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O Departamento dispõe de 1 sala para a Direção, equipada com computador, rede de internet, telefone fixo, escrivaninha, estante e mesa para reuniões. Também dispõe de 1 sala compartilhada pelos Coordenadores da Graduação e da Pós-Graduação, equipadas com dois computadores, duas escrivaninhas, dois telefones fixos e estantes para a Coordenação e para a Direção

Sala de professores e sala de reuniões

O Departamento disponibiliza 1 sala para os professores horistas, equipada com três computadores, rede de internet e mesa de trabalho. Ele ainda dispõe de 2 salas de reuniões e uma sala (Sala Walmer) para reuniões ampliadas e defesas de dissertação e tese, equipada com rede de internet e data-show.

Salas de aula

As salas de aula são de uso comum a todos os Departamentos e destinadas à realização de cursos de graduação e pós-graduação. Sua ocupação ocorre segundo Planejamento Acadêmico Semestral, realizado a partir de um estudo minucioso das disciplinas oferecidas, dos recursos didáticos necessários a cada uma delas, considerando sua dimensão em função do número de alunos por turma.

Todos os espaços destinados às práticas de ensino contam com sistema de refrigeração, iluminação e conservação adequadas e seguindo as normas de segurança do trabalho da universidade.

Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os alunos dispõem dos laboratórios de informática do Rio DataCentro (RDC), como espaços de aula e de atividades extraclasse. Contam com acesso à rede wi-fi em toda área do campus, permitindo oportunidade de estudo em diferentes locais da universidade.

4. BIBLIOTECA

Sobre o Sistema de Bibliotecas da PUC-Rio

O Sistema de Bibliotecas da PUC-Rio, coordenado pela Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD) é reconhecidamente um dos melhores do Rio de Janeiro e do Brasil. As suas instalações físicas ocupam uma área de 4.325 m², compreendidos pela Biblioteca Central (BC) e cinco bibliotecas setoriais: Centro Técnico Científico (BS/CTC), Centro de Ciências Sociais e Centro de Teologia e Ciências Humanas (BS/CCS-CTCH), Departamento de Informática (BS/INF); Centro de Estudos em Telecomunicações (BS/CETUC); e Departamento de Biologia (BS/BIO), que disponibilizam 713 lugares para estudo individual e em grupo, com um acervo total de 174.980 títulos de livros impressos, com 233.799 exemplares; 3.990 títulos de periódicos impressos; 199.000 livros eletrônicos; 15.257 teses e dissertações digitais da PUC-Rio; 37.000 periódicos eletrônicos, em texto completo; 106 bases de dados, em texto completo e 118 bases referenciais, ambas pelo Portal CAPES; 12 bases assinadas pela PUC-Rio, atendendo um universo de 36.349 usuários (alunos, professores, funcionários e visitantes). O acervo especializado na área de História localiza-se, na Coleção Didática, com 622 títulos e 1.408 exemplares; no Armazém da BC, com 4.960 títulos e 7.263 exemplares; e na BS/CCS-CTCH, com 2.054

títulos e 2.551 exemplares; e 411 teses e dissertações digitais, além dos demais títulos de áreas afins, que explicam a grande procura por parte de alunos, de ex-alunos e também da comunidade externa. Atualmente, além de nossos alunos, professores e funcionários, temos 3.215 visitantes, frequentadores externos, em nosso cadastro.

Desde 1997, a DBD disponibiliza um site que oferece os seguintes serviços: acesso remoto ao catálogo; renovação de empréstimo; reserva de acervo emprestado; acesso local e remoto a bases de dados e periódicos on-line a alunos e professores da PUC-Rio estando fora do campus; atendimento on-line, via chat e via formulário para solicitação de serviços (cópia, localização de acervo em outras bibliotecas, informações e ficha catalográfica), além de informações gerais sobre as bibliotecas. Oferece, ainda, serviço *mobile* para verificação do status da reserva de livros, consulta ao catálogo e renovação de empréstimo; sala multimídia com 22 computadores para acesso à Internet, pesquisas e elaboração de trabalhos acadêmicos, programas específicos e conversores de texto para deficientes visuais e livros falados; rede wireless; serviço de alertas de novas aquisições, por e-mail; visitas guiadas; e treinamentos para capacitação de usuários no uso dos recursos de informação disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas.

Para potencializar o uso e acesso ao expressivo volume de fontes de informação em meio eletrônico, desde 2012, a Biblioteca conta com um Serviço de descoberta (Discover service), ferramenta que utiliza a tecnologia de *harvesting*, coletando e reunindo em um único índice metadados e, às vezes, texto completo de diversas fontes. Esse índice reúne informações dos diversos silos de informação disponibilizados pelas bibliotecas (itens físicos do catálogo, repositórios institucionais e recursos eletrônicos) em um único silo central, permitindo o uso de interface única para busca em tempo real (pergunta e resposta)

Política de aquisição de acervo bibliográfico

A Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC-Rio têm o objetivo de atender com excelência a todo o seu corpo discente de aproximadamente 16.000 graduandos e pós-graduandos stricto sensu da Universidade. A formação do acervo baseia-se, fundamentalmente, nos planos de desenvolvimento acadêmico. A DBD adquire, em bases regulares, qualquer tipo de material, em seus diferentes suportes físicos, quer coleções específicas, quer coleções de âmbito geral, enfatizando as áreas em que os interesses de estudantes e professores sejam eficazmente atendidos. A indicação do acervo a ser comprado é efetuada por representantes das diferentes áreas de ensino dos Departamentos e assistida e executada pela Seção de Desenvolvimento de Coleções da DBD. A Biblioteca conta também com doações de acervo que são submetidas à avaliação de representantes dos departamentos da Universidade, antes de serem incorporadas às Bibliotecas.

Diretrizes para aquisição de livros

A PUC-Rio oferece a seus alunos de História acesso adequado aos livros indicados como bibliografia básica e complementar. A Biblioteca adota os critérios do MEC para a definição de exemplares e acompanha periodicamente a intensidade do uso do acervo, a disponibilidade de exemplares para adequar a oferta das bibliografias básica e complementar aos cursos de graduação. Esse monitoramento é realizado pela DBD, semanalmente, através da emissão de relatórios onde se analisa a demanda (reservas) e os exemplares existentes para a decisão pela compra de mais exemplares. Importante ressaltar que o acervo bibliográfico não atende apenas ao ensino da graduação.

Bibliografia básica e complementar

A bibliografia básica de cada disciplina corresponde a três títulos bibliográficos, escrito preferencialmente em língua portuguesa, e que atendam a três questões prioritárias: a) livros reconhecidamente de referência na área; b) livros que apontem para diferentes perspectivas historiográficas, preservando um caráter plural e não-dogmático na abordagem das questões relativas a cada disciplina; c) livros que atendam às questões fundamentais enunciadas na ementa. A bibliografia complementar, composta por até cinco títulos, tem como critério de escolha os seguintes pontos: a) livros reconhecidamente de referência na área; b) livros que permitam verticalizar as questões gerais indicadas na ementa e já abrangidas pela bibliografia básica.

Ações realizadas nos últimos 4 anos

A aquisição de livros é, em grande parte, financiada com os recursos da PUC-Rio, mas há outras estratégias de aquisição que têm sido crescentemente relevantes, como a participação em Editais da FAPERJ para aquisição de acervo bibliográfico: participamos dos editais de 2012, 2013 e compramos entre 2012 e 2014 exemplares de livros no montante de R\$ 20.645,00.

Periódicos Especializados, Indexados e Correntes

A área de história se beneficia intensamente da política pública de periódicos eletrônicos da CAPES, com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Este é um instrumento importante de democratização do acesso online à informação científica internacional de alto nível.

A Biblioteca da PUC-Rio, por sua vez, conta com uma equipe preparada para informar e treinar estudantes dispostos a navegar não apenas pelo portal de periódicos da CAPES como também em todo seu acervo online, que conta, entre outros, com teses e dissertações defendidas na Universidade e bases de dados adquiridas com recursos próprios ou advindos de projetos específicos dos professores do Departamento de História.

6. PERFIL DO CURRÍCULO POR CRÉDITOS	
Número total de créditos: 170	
Obrigatórios	
Curso: 84	Religiosos: 8
Optativos	
Externos (fora do Departamento): 24	
Optativos	
Internos (oferecidas pelo Departamento): 36	Religiosos: 4
Formação Geral:	
Atividades Complementares	
Número de créditos: 14	

7. PERIODIZAÇÃO

Currículo Bacharelado	Créditos	Disciplinas obrigatórias do curso	Disciplinas obrigatórias de habilitação	Cultura religiosa	Optativas (seminários especiais no departamento)	Optativas (disciplinas externas)	Atividades complementares	Carga horária semanal do aluno			Carga horária total Dep. de História	Carga horária total (incluindo: externas, religião, complementares)
								T	E	L		
1º Período – 20 créditos												
Introdução à História (4)	4	4						4	0	0		60
História Antiga (4)	4	4						4	0	0		60
Oficinas da história I (leitura e escrita) (4)	4	4						4	2	0		90
CRE - O Humano e o fenômeno religioso (4)	4			4				4	0	0		60
Optativa de filosofia (4)	4					4		4				60
2º Período – 20 créditos												
História Medieval (4)	4	4						4	0	0		60
História da África (4)	4	4						4	0	0		60
História Moderna I (4)	4	4						4	0	0		60
História do Brasil I (4)	4	4						4	0	0		60
História da América I (4)	4	4						4	0	0		60
3º Período – 20 créditos												
História Moderna II (4)	4	4						4	0	0		60
Teoria da História I (4)	4	4						4	0	0		60
História do Brasil II (4)	4	4						4	0	0		60
História da América II (4)	4	4						4	0	0		60
Disciplina externa I (4)	4					4						60
4º Período – 20 créditos												
História Contemporânea I (4)	4	4						4	0	0		60
Teoria da História II (4)	4	4						4	0	0		60
História do Brasil III (4)	4	4						4	0	0		60
Disciplina externa II (4)	4					4						60
CRE - Eletiva Cristianismo (4)	4			4								60
5º Período – 22 créditos												
Seminário especial I (4)	4				4			4	0	0		60
História Contemporânea II (4)	4	4						4	0	0		60
História do Brasil IV (4)	4	4						4	0	0		60
História da América III (4)	4	4						4	0	0		60
Disciplina externa III (4)	4					4						60
CRE - Ética cristã (2)	2			2				2	0	0		30
6º Período – 18 créditos												
Seminário especial II (4)	4				4			4	0	0		60
Seminário especial III (4)	4				4			4	0	0		60
Seminários especiais IV (4)	4				4			4	0	0		60
Oficinas da história II (projeto de pesquisa) (4)	4	4						4	2	0		90
Ética profissional (2)	2			2				2	0	0		30
7º Período – 16 créditos												
Monografia I (4)	4	4						0	6	0		90
Seminários Especiais V (4)	4				4			4	0	0		60
Seminário especial VI (4)	4				4			4	0	0		60
Disciplina externa IV (4)	4					4						60
8º Período – 20 créditos												
Monografia II (4)	4	4						0	6	0		90
Seminários Especiais VII (4)	4				4			4	0	0		60
Seminário Especial VIII (4)	4				4			4	0	0		60
Seminário Especial IX (4)	4				4			4	0	0		60
Disciplina externa V (4)	4					4						60
PERÍODO LETIVO INDETERMINADO - 14 créditos												
Atividades complementares	14						14					210
Total de créditos	170	84	0	12	36	24	14	124	16	0		
Carga horária total								1860	240	0	2100	2670
Proposta de Novo Currículo % de créditos		49,4%	0,0%	7,1%	21,2%	14,1%	8,2%					
Proposta de Novo Currículo % da carga horária								69,7%	9,0%	0,0%	78,7%	

GRUPO DE OPTATIVAS

Optativas internas (oferecidas pelo Dep. de História): Seminários Especiais com ementa livre (a partir do 5º período)

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)
HIS1921	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1922	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1923	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1924	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1925	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1926	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1927	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1928	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1929	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1930	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1931	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1932	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1933	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1934	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1935	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1936	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1937	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1938	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1939	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1940	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1941	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1942	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1943	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1944	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1945	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1946	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1947	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1948	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1949	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1950	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1951	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1952	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1953	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1954	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1955	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1956	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1957	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1958	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1959	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1960	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1961	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1962	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1963	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1964	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1965	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1966	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)

HIS1967	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1968	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1969	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1970	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1971	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1972	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1973	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1974	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1975	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1976	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1977	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1978	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1979	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1980	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1981	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1982	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1983	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1984	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1985	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1986	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1987	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1988	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1989	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1990	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1991	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1992	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1993	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1994	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1995	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1996	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1997	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1998	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)
HIS1999	SEMINÁRIO ESPECIAL	4	60h	(4-0-0)

Optativas de Filosofia – 1º Período

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)
FIL1000	INTRODUÇÃO A FILOSOFIA	4	60h	(4-0-0)
FIL1002	FILOSOFIA DAS CIENCIA	4	60h	(4-0-0)
FIL1006	HISTORIA DO PENSAMENTO	4	60h	(4-0-0)
FIL1200	HISTÓRIA DA FILOSOFIA I	6	90h	(4-2-0)
FIL1204	HISTÓRIA DA FILOSOFIA V	4	60h	(4-0-0)
FIL1210	CORR DO PENS CONTEMPORANEO I	4	60h	(4-0-0)
FIL1211	CORR DO PENS CONTEMPORANEO II	4	60h	(4-0-0)
FIL1212	CORR DO PENS CONTEMPORANEO III	4	60h	(4-0-0)
FIL1220	HISTORIA FILOSOFIA ANTIGA I	4	60h	(4-0-0)
FIL1221	HISTORIA FILOSOFIA II	4	60h	(4-0-0)
FIL1222	HISTORIA FILOSOFIA MEDIEVAL	4	60h	(4-0-0)
FIL1223	HISTORIA FILOSOFIA MODERNA I	4	60h	(4-0-0)
FIL1224	HISTORIA FILOSOFIA MODERNA II	4	60h	(4-0-0)
FIL1225	HISTORIA FILOSOFIA CONTEMPORANEA	4	60h	(4-0-0)

FIL1251	SEMINARIO	4	60h	(4-0-0)
FIL1252	SEMINARIO	4	60h	(4-0-0)
FIL1253	SEMINARIO	4	60h	(4-0-0)
FIL1254	SEMINARIO	4	60h	(4-0-0)
FIL1255	SEMINARIO	4	60h	(4-0-0)
FIL1256	SEMINARIO	4	60h	(4-0-0)
FIL1260	TOPICOS ESPECIAIS	4	60h	(4-0-0)
FIL1261	TOPICOS ESPECIAIS	4	60h	(4-0-0)
FIL1302	TEORIA DO CONHECIMENTO I	4	60h	(4-0-0)
FIL1303	TEORIA DO CONHECIMENTO II	4	60h	(4-0-0)
FIL1304	LOGICA I (INTR FIL A LOGICA)	4	60h	(4-0-0)
FIL1305	LOGICA E ARGUMENTAÇÃO	4	60h	(4-0-0)
FIL1310	LOGICA II (INTR A FIL MODERNA)	4	60h	(4-0-0)
FIL1319	FILOSOFIA DA LOGICA	4	60h	(4-0-0)
FIL1400	FILOSOFIA GERAL I	4	60h	(4-0-0)
FIL1401	FILOSOFIA GERAL II	4	60h	(4-0-0)
FIL1500	FILOSOFIA DA NATUREZA	4	60h	(4-0-0)
FIL1600	ANTROPOLOGIA FILOSOFICA I	4	60h	(4-0-0)
FIL1601	ANTROPOLOGIA FILOSOFICA II	4	60h	(4-0-0)
FIL1700	ETICA I	4	60h	(4-0-0)
FIL1701	ETICA II	4	60h	(4-0-0)
FIL1800	FILOSOFIA DA CULTURA	4	60h	(4-0-0)
FIL1801	FILOSOFIA DA HISTORIA	4	60h	(4-0-0)
FIL1802	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	4	60h	(4-0-0)
FIL1803	FILOSOFIA DA ARTE	4	60h	(4-0-0)
FIL1804	FILOSOFIA DA RELIGIÃO	4	60h	(4-0-0)
FIL1813	FILOSOFIA SOCIAL	4	60h	(4-0-0)
FIL1814	FILOSOFIA POLITICA	4	60h	(4-0-0)
FIL1815	ESTETICA I	4	60h	(4-0-0)
FIL1816	ESTETICA II	4	60h	(4-0-0)

Cultura Religiosa – Eletivas de Cristianismo – 4º Período

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)
CRE1112	O Cristianismo e as grandes religiões	4	60h	(4-0-0)
CRE1115	Cristianismo e Judaísmo	4	60h	(4-0-0)
CRE1116	Bíblia e Cristianismo	4	60h	(4-0-0)
CRE1117	Cristianismo e Dial com o Mundo Moderno	4	60h	(4-0-0)
CRE1118	Cristianismo e Problemas Sociais	4	60h	(4-0-0)
CRE1127	O Cristianismo	4	60h	(4-0-0)

Optativas em Direitos Humanos

Código	Nome da Disciplina	Créd.	Carga Horária	(T-E-L)
EDU1776	Educação em Direitos Humanos	4	60h	(4-0-0)
IRI1748	Dir. Humanos/Pol. Internacional	4	60h	(4-0-0)
JUR1053	Dir. Humanos, Cidadania e Globalização	4	60h	(4-0-0)
JUR1654	Prot. Intern. Direitos Humanos	4	60h	(4-0-0)
SOC1153	Dir. Hum./Cid: Persp. Sociológica	4	60h	(4-0-0)

JUR1441	Direitos Humanos*	4	60h	(4-0-0)
---------	-------------------	---	-----	---------

***disciplina com pré-requisito de 150 créditos**

X - Disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) – (Dec. N° 5.626/2005)

A Pontifícia Universidade Católica oferece a todos os alunos de graduação, desde o primeiro semestre de 2007, **duas disciplinas optativas de Língua Brasileira de Sinais**. Essas disciplinas têm por objetivo familiarizar o aluno com o mundo da surdez e oferece instrumentos de comunicação entre faltantes da língua portuguesa e surdos que utilizam Libras.

A organização das matrizes curriculares dos cursos da PUC-Rio é por sistema de créditos e todos possuem, em suas matrizes curriculares, **disciplinas optativas** a serem cursadas por livre escolha do aluno, chamadas Eletivas Livres. Abaixo seguem as ementas e bibliografias das disciplinas.

LET1801 - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS I

Carga horária semanal: 2 horas

Ementa: Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua, instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita pelo aprendiz surdo.

Bibliografia:

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade; Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. SACKS, O. PIMENTA, N; RONICE M. Q. Curso de LIBRAS 1; Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.
STROBEL; KARIN. As imagens do outro sobre a cultura surda; Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

LET1802 - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS II

Carga horária semanal: 2 horas

Ementa: Características da língua brasileira de sinais (libras) e sua importância no desenvolvimento social e discursivo dos surdos. A perspectiva da surdez sob uma ótica antropológica. O surdo como um sujeito capaz de desenvolver suas potencialidades.

Bibliografia:

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006.
SOUZA, R. M. Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PIMENTA, N; RONICE M.Q. Curso de LIBRAS 2; Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

XX - Direitos Humanos - Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012

Direitos Humanos, bem como os conceitos, práticas e habilidades a eles associados (direitos naturais, dignidade humana, justiça, igualdade, democracia etc) não são auto evidentes em seu sentido, mas dotados de significados plurais e, às vezes, divergentes. Antes de mais nada, todas essas noções ou práticas são dotadas de historicidade, razão pela qual podem ser tomadas como objetos de discussão e análise num curso de História. Por esse motivo, o Departamento entende que a compreensão crítica e reflexiva dessa historicidade, bem como dos valores, práticas e conhecimentos específicos que a demarcam, é condição para se afirmar conceitos e atitudes que expressem uma cultura dos direitos humanos presentes nos níveis cognitivo, social, cultural e político, como proposto pelas “Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” de 2012. Nesse sentido, questões dessa ordem, antes mesmo de definirem uma disciplina específica e obrigatória no interior da grade curricular, devem ser integradas ao currículo de maneira transversal, mediante temas, conceitos e valores que demarcam a historicidade dos Direitos Humanos. Isso permite ao futuro profissional da educação acesso a uma bibliografia diversificada, à pluralidade de pontos de vista e a uma efetiva reflexão, não dogmática, sobre práticas e formas de conhecimento que se referem à dignidade humana e à necessidade de igualdade política e social.

Porém, com o intuito de assegurar ao aluno um conteúdo disciplinar mínimo, três disciplinas incorporam, explicitamente, o tema dos Direitos Humanos tanto nas ementas como nas bibliografias dos respectivos cursos, a saber: “História Antiga”, “Teoria da História I” e “História do Brasil IV”. O Departamento entende que, assim, garante ao educando o acesso a conteúdos específicos e bibliografia diversificada que permitem pensar a historicidade dos Direitos Humanos em três registros: a) a partir do momento inaugural de práticas e reflexões sobre as noções de direito, justiça e democracia (“História Antiga”); b) em meio à reformulação moderna dessas noções à luz das “descobertas” do Renascimento e das Filosofias da História do Iluminismo (“Teoria da História I”); c) a partir de suas reinterpretações no contexto brasileiro, notadamente quando os Direitos Humanos se viram confrontados com os dilemas do autoritarismo e da democratização no Brasil pós 64, que justificam sua retomada teórica, ética e política (“História do Brasil IV”). Por fim, dada a natureza flexível da matriz curricular, com amplo conjunto de disciplinas optativas com ementas livres, o Departamento de História entende que questões mais específicas podem e devem ser abordadas nesse eixo da sua grade.

XXX - Educação Ambiental - Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012

Assim como para os “Direitos Humanos”, meio ambiente e educação ambiental, bem como os conceitos, práticas e habilidades a eles associados (natureza, cosmos, ecologia, sustentabilidade, *physis*, energia etc) não são auto evidentes em seu sentido, mas dotados de significados plurais e, às vezes, divergentes. Antes de mais nada, todas essas noções ou práticas são dotadas de historicidade, razão pela qual podem ser tomadas como objetos privilegiados de discussão e análise num curso de História. Por esse motivo, o Departamento entende que a compreensão crítica e reflexiva dessa historicidade, bem como dos valores, práticas e conhecimentos específicos que a demarcam, é condição de uma cidadania ambiental que incorpore uma visão integradora entre ambiente, mundo natural e história social. Nesse sentido, questões dessa ordem, antes mesmo de definirem uma disciplina específica e obrigatória no interior da grade curricular, devem se integrar ao currículo de maneira transversal, mediante temas, conceitos e valores que demarcam a historicidade da educação ambiental. Isso permite ao futuro profissional da educação acesso a uma bibliografia diversificada, à pluralidade de pontos de vista e a uma efetiva reflexão, não dogmática, sobre práticas e formas de conhecimento.

Porém, com o intuito de assegurar ao aluno um conteúdo disciplinar mínimo, duas disciplinas incorporam, explicitamente, o tema da educação ambiental tanto nas ementas como nas bibliografias dos respectivos cursos, a saber: “História Antiga” e “História Contemporânea II”. O Departamento entende que, assim, garante ao educando o acesso não apenas a um momento inaugural das reflexões epistemológicas e éticas sobre o ambiente, o mundo natural e os modos de implicação do homem no cosmos, como também ao momento contemporâneo de crises e riscos (mudanças climáticas, efeitos do industrialismo, crise energética etc) que justificam a retomada teórica, ética e política do problema ambiental. Por fim, dada a natureza flexível da matriz curricular, com amplo conjunto de disciplinas optativas com ementas livres, o Departamento de História entende que questões mais específicas podem e devem ser abordadas nesse eixo da grade.

Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (NIMA)

O Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (NIMA), teve a sua fundação no ano de 1999, pelo atual Reitor da PUC-Rio, Pe. Josafá Carlos de Siqueira S.J., com o objetivo de ser o local de discussões interdisciplinares sobre as questões socioambientais. Além de aglutinar competências internas, o NIMA também se propõe a estabelecer interação entre a PUC-Rio e o meio, como cabe às unidades complementares de acordo com o Estatuto da Universidade. Há doze anos, o NIMA vem realizando projetos em parceria com escolas, empresas, municípios e instituições nacionais e internacionais. O compromisso assumido desde a sua fundação é com a ética ambiental, e assim atua para a transformação da cultura antropocêntrica, acreditando na possibilidade de criar novos cenários a partir da comunhão do ser humano com o ambiente.

A PUC-Rio criou em 2009 a Agenda Ambiental, documento inédito em uma universidade brasileira, que reúne a visão de sustentabilidade de um grupo multidisciplinar de professores e alunos. Neste documento estão as diretrizes e metas, a curto, médio e longo prazo, para a sustentabilidade na universidade, tanto no nível de gestão quanto no de ensino e pesquisa. A iniciativa pioneira surgiu com a “Comissão de Sustentabilidade” criada depois da participação da PUC-Rio no Colóquio Global de Reitores que aconteceu em Nova York, por iniciativa do Secretário Geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon. O plantio de 15 árvores no estacionamento do campus simbolizou o início das ações. A coordenação do projeto é feita pelo NIMA, e entre as propostas estão a troca de asfalto das ruas do estacionamento para facilitar a drenagem natural de água; uma tecnologia de filtragem que permite a reutilização dos recursos hídricos; a implantação de programas que integrem as fontes naturais de energia às alternativas como eólica e solar; o monitoramento detalhado dos gases produzidos nos laboratórios da universidade; e a criação de um centro de reciclagem.

XXXX - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana - Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004

Assim como para os “Direitos Humanos” e para a “Educação Ambiental”, o Departamento de História entende que etnia, raça, cultura afro-brasileira, bem como os conceitos e práticas associados a essas noções (multiculturalismo, mestiçagem, racismo, direitos sociais etc) não são noções auto evidentes, mas dotadas de significados plurais e, às vezes, divergentes. Sobretudo, todas essas noções são dotadas de historicidade, o que justifica sua inclusão no interior de uma matriz curricular de História que pretende formar profissionais críticos, reflexivos e atentos às exigências teóricas e

práticas inerentes às relações étnico-raciais e afro-descendentes.

Nesse sentido, o Departamento de História entende que questões dessa ordem devem se integrar à matriz curricular mediante, de um lado, disciplina específica, de outro, através de temas que, transversalmente, pertençam aos conteúdos de uma diversidade de cursos. Para o primeiro caso, a disciplina de “História da África” pretende atender a um campo de conhecimento que tem, no Brasil, ganhado profundidade e especificidade na última década. Para o segundo ponto, as quatro disciplinas obrigatórias de História do Brasil e as três de História da América incorporam, nas ementas e indicações bibliográficas dos respectivos cursos, temas relacionados tanto à história das culturas afro-descendente e indígenas como a história das migrações modernas (portuguesa e espanhola, evidentemente, mas também o amplo conjunto de migrantes que, sobretudo a partir do século XIX – como árabes, italianos, japoneses etc –, contribuíram para formar uma sociedade multicultural, pluriétnica).

Dessa maneira, o Departamento de História entende que o futuro profissional estará exposto, de maneira crítica e reflexiva, a uma bibliografia diversificada, à pluralidade de pontos de vista e a uma efetiva reflexão sobre a historicidade de práticas, culturas e formas específicas de conhecimento. Por fim, vale lembrar que outros departamentos da PUC-Rio oferecem disciplinas que, ao abordarem temas relativos às relações étnico-raciais e às culturas afro-descendentes, podem ser cursadas pelos alunos como eletivas livre (ELL 0900).

Núcleo Interdisciplinar de Reflexão e Memória Afrodescendente (NIREMA)*

O NIREMA é uma unidade vinculada ao Centro de Ciências Sociais (CCS), criado em 2003 por iniciativa dos Departamentos de História, Serviço Social e Sociologia e Política. É um centro de pesquisa e documentação da cultura afrodescendente brasileira, que desenvolve atividades e iniciativas interdisciplinares, congregando representantes dos corpos docente e discente da PUC-Rio e tem como eixo a realização de estudos comparativos Brasil - Estados Unidos.

A criação do NIREMA traduz o interesse da PUC-Rio em aprofundar estudos acadêmicos sobre os aspectos históricos e socioculturais afrodescendentes, numa perspectiva comparada, que leve a uma maior reflexão a respeito das atuais condições das relações raciais em ambos os países. A constituição do NIREMA responde, ainda, à necessidade de agregar reflexão acadêmica sistemática à prática de inclusão dos estudantes afrodescendentes no ensino superior brasileiro, na qual a PUC-Rio se destaca como pioneira e como uma referência nacional, contando com uma experiência acumulada de 10 anos, bem como de promover a divulgação desta iniciativa junto aos meios culturais e acadêmicos nacionais e internacionais.

O NIREMA tem como atividade central a realização de estudos que contribuam ampliar nossa compreensão sobre a sociedade brasileira através da abordagem das relações étnico-raciais e de temas afrodescendentes, notadamente através de estudos comparativos com outras realidades como a norte-americana, europeia e a de diversos países africanos, em especial com o Senegal.

ANEXO 1- EMENTAS DAS DISCIPLINAS	
Código: HIS1105	Nome: Introdução à História
Créditos: 04	CH: (4-2-0)
Introdução crítica à diversidade de abordagens metodológicas, temáticas e conceituais da história. A atividade do historiador, seus campos de estudo e intervenção. Os objetos da história e sua constituição. História e teoria. A escrita da história, suas modalidades e seus problemas. História e o debate intelectual contemporâneo.	
Pré-requisitos: não tem	
Bibliografia Básica -1: CHARTIER, Roger. <i>A história ou a leitura do tempo</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2010 (ISBN 8575263938	
Bibliografia Básica - 2: HARTOG, François. <i>Regimes de historicidade: presentismo e experiência no tempo</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (8565381463)	
Bibliografia Básica - 3: KOSELLECK, Reinhart. <i>Futuro passado : contribuição à semântica dos tempos históricos</i> . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Contraponto, 2006. (8585910836)	
Bibliografia Complementar (até 5 títulos): ARGAN, Giulio Carlo. <i>História da arte como história da cidade</i> . São Paulo: Martins Editora, 1998. (8533609272) DARNTON, Robert. <i>O beijo de Lamourette : mídia, cultura e revolução</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. (8571641080) SEBALD, W. G. <i>Guerra Aérea e Literatura</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. (9788535918847) WEBER, Max. <i>Ciência e Política: Duas Vocações</i> . São Paulo: Cultrix, 2004. (8531600472)	
Critério de Avaliação: 3	

Código: HIS 1231	Nome: História Antiga
Créditos: 4	CH: (4-0-0)
<p>A Antiguidade clássica: o mundo grego, o macedônico-helenístico e o romano. A palavra mágico-religiosa na épica homérica, na poesia de Hesíodo e a passagem para a palavra política. Novas reflexões sobre a história, a filosofia e o teatro. A helenização do mundo mediterrâneo e a criação de filosofias de vida. Fundação e expansão de Roma: aspectos míticos e históricos. A organização social e política: da república ao império. Cultura e religião na sociedade romana. A ideia de natureza e o meio-ambiente. Reflexões e limites dos direitos humanos na antiguidade.</p>	
Pré-requisitos: não tem	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FINLEY, Moses I. <i>A Economia Antiga</i>, Porto: Afrontamento, 1980.</p> <p>HADOT, Pierre. <i>O véu de Isis: ensaio sobre a ideia de natureza</i>, São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>MEIER, Christian. <i>Política e Graça</i>, Brasília: UnB, 1997.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>EYLER, Flávia. <i>História Antiga: Grécia e Roma</i>. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio e Janeiro: PUC-Rio, 2014.</p> <p>HADOT, Pierre, <i>O que é a Filosofia Antiga?</i> São Paulo: Loyola, 1999</p> <p>VERNANT, Jean Pierre. <i>As Origens do Pensamento Grego</i>, São Paulo: Difel, 1972.</p> <p>VEYNE Paul. <i>O Império Greco-Romano</i>, Rio de Janeiro: Elseiver, 2009.</p> <p>JAEGER, Werner. <i>A Formação do Homem Grego</i>, São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>	
Critério de Avaliação: 3	

Código: 1232	História Medieval
Créditos: 4	CH: (4-0-0)
<p>Transformações da Antiguidade Tardia; germanização da Europa Ocidental; império carolíngio. A nova divisão mediterrânea com a presença das culturas árabe, grega e da cristandade latina. Formação da sociedade feudal, novas estruturas no campo e impulso do crescimento urbano; nova dinâmica cultural e mudanças da Igreja. Forças centralizadoras e descentralizadoras na formação da Europa cristã.</p>	
Pré-requisitos: não tem	
Bibliografia Básica:	

<p>BROWN, Peter. <i>O Fim do Mundo Clássico</i>. Lisboa, Editorial Verbo, 1972.</p> <p>DUBY, Georges, <i>O Tempo das Catedrais</i>, Lisboa: Editorial Estampa, 1979.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <i>Por um Novo Conceito de Idade Média</i>, Lisboa, Editorial Estampa.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARIÈS, Philippe. <i>O Homem diante da Morte, vol.I</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.</p> <p>BASCHET, Jérôme. <i>A Civilização Feudal</i>. S. Paulo: Globo, 2006.</p> <p>BLOCH, Marc. <i>Os Reis Taumaturgos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>DUBY, Georges. <i>Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu, sec. VII-XII /</i>. 2. ed., Lisboa: Estampa, 1993.</p> <p>KANTOROWICZ, Ernest H. <i>Os dois corpos do rei: um estudo sobre teologia política</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>
<p>Critério de Avaliação: 3: (G1+G2)/ 2</p> <p>Indicar o critério de 1 a 14 (De acordo com norma vigente na PUC-Rio)</p>

HIS 1225	História da África
Créditos: 4	CH: (4-0-0)
<p>O curso tem como objetivo abordar um conjunto de temas relacionados à História da África entre os séculos VIII e XVIII, destacando a diversidade das sociedades africanas ao problematizar a dinâmica das relações sociais, culturais, políticas e econômicas no continente. Serão privilegiados os seguintes temas: Historiografia, fontes e metodologias em História da África. Panorama das principais sociedades da África Subsaariana: Dinâmica das economias africanas: as rotas do comércio transaariano e do Índico. As dinâmicas sociais e culturais africanas: visões de mundo e religiosidade. A importância da oralidade. A expansão do islamismo. O contato com os europeus: a construção de feitorias e entrepostos comerciais, os prazos zambeianos, os missionários e a expansão do cristianismo. O tráfico de escravos e outros comércios. As transformações engendradas pelo comércio atlântico de escravos na escravidão africana.</p>	
Pré-requisitos: não tem	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. <i>África Negra. História e Civilizações</i>, Tomo I, Salvador, EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.</p>	

<p>LOVEJOY, Paul. A escravidão na África: uma história de suas transformações. RJ: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>VANSINA, Jan. A tradição oral e a sua metodologia. KIZERBO, J. (coord.) História Geral da África Negra. Metodologia e pré-história da África. Paris: Unesco, 2010 (ed. revista).</p>
<p>Bibliografia Complementar (até 5 títulos):</p> <p>AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia. Pelos meandros da Etnia. Etnias, tribalismo e Estado em África. Lisboa: Edições Pedagogo, 2014.</p> <p>BÂ, Hampâté. Amkoullel, o menino fula. São Paulo: Palas Athena: Casa das Áfricas, 2008.</p> <p>ILLIFE, John. Africanos: história dum continente. Lisboa: Terramar, 1999.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. RJ: Nova Fronteira, 1992.</p>
<p>Critério de Avaliação: 3: (G1+G2) / 2</p>

Código: HIS 1314	Nome: HISTÓRIA MODERNA I	
Créditos: 04	CH: (4-0-0)	
<p>Ementa</p> <p>Os processos de secularização na Europa Moderna: as novas atitudes do homem diante de Deus, da natureza e da História; As novas estruturas urbanas: sociedade e política nos séculos XV e XVI; Os espaços econômicos: mercantilismo, expansão mercantil e Novo Mundo; Arte, ciência e cultura no Renascimento; A formação dos estados modernos europeus; As reformas religiosas protestante e católica</p>		
Pré-requisitos: não tem		
<p>Bibliografia Básica -1:</p> <p>RODRIGUES, Antonio Edmilson e FALCON, Francisco. A formação do mundo moderno. Rio de Janeiro: Campus/Elvesier, 2006. (ISBN 978-85-352-1296-9)</p>		
<p>Bibliografia Básica - 2:</p> <p>SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p>		
<p>Bibliografia Básica - 3:</p> <p>BURCKHARDT, Jacob. A cultura do renascimento na Itália: um ensaio. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.</p>		
Bibliografia Complementar:		

<p>GARIN, Eugenio. <i>Ciência e vida civil no renascimento italiano</i>. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>O processo civilizador: Formação do estado e civilização</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <i>História da arte como história da cidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>CHOAY, Françoise. <i>A regra e o modelo</i>. São Paulo: Editora Perspectiva, 1985.</p> <p>DAVIS, Natalie Zemon,. <i>Culturas do povo : sociedade e cultura no início da França moderna</i>. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1990.</p>
<p>Critério de Avaliação: 3</p>

Código: HIS 1315	Nome: HISTÓRIA MODERNA II
Créditos: 04	CH: (4-0-0)
<p>Ementa</p> <p>A constituição da racionalidade moderna: as revoluções científicas e filosóficas do século XVII; A consolidação dos estados centralizados europeus e os absolutismos; A cultura do Barroco: arte, ciência e experiência urbana; A sociedade do Antigo Regime e sua crise nos séculos XVII e XVIII; O desenvolvimento intelectual nos séculos XVI I e XVIII: o iluminismo; Cultura popular e movimentos sociais.</p>	
Pré-requisitos: não tem	
<p>Bibliografia Básica -1:</p> <p>ARGAN, Guilio Carlo. <i>Imagem e persuasão</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Básica - 2:</p> <p>CASSIRER, Ernst. <i>A filosofia do iluminismo</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.</p>	
<p>Bibliografia Básica - 3:</p> <p>KOSELLECK, Reinhart,. <i>Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês</i>. Rio de Janeiro: EdUERJ: Contraponto, 1999.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DARNTON, Robert,. <i>Boemia literaria e revolução: o submundo das letras no antigo regime</i>. São Paulo : Companhia das Letras 1987.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>A sociedade de corte</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1987.</p> <p>RODRIGUES, Antonio Edmilson e FALCON, Francisco. <i>A formação do mundo moderno</i>. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.</p> <p>TOCQUEVILLE, Alexis de. <i>O antigo regime e a Revolução</i>. [Brasília] : Ed. UnB ; São Paulo : HUCITEC, 1989.</p> <p>REDONDI, Pietro. <i>Galileu herético</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.</p>	

Critério de Avaliação: 3

Código: 1327	Nome: História Contemporânea I
Créditos: 04	CH: (4-0-0)
<p>Ementa: Crise e persistência do Antigo Regime. As revoluções europeias: liberalismo, conservadorismo e socialismo. Cultura urbana, sociabilidade burguesa e experiência operária. A invenção dos direitos humanos, cidadania e feminismo. Modernidade técnica, circulação de ideias e mundialização. Os imperialismos e a emergência do capitalismo global.</p>	
Pré-requisitos: não têm	
<p>Bibliografia Básica -1: CHARTIER, Roger. <i>Origens culturais da revolução francesa</i>. São Paulo : UNESP, 2009. (ISBN : 9788571399310) [a biblioteca possui 1 exemplar]</p>	
<p>Bibliografia Básica - 2: POLANYI, Karl. <i>A Grande Transformação: as origens de nossa época</i>. Rio de Janeiro, Campus, 2000. (ISBN : 8535205985) [a biblioteca possui 1 exemplar] Artigo I.</p>	
<p>Bibliografia Básica - 3: THOMPSON, Edward P. <i>A formação da classe operária inglesa: Vol. 1</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012. 4º ed. (ISBN 8521906730) [A biblioteca possui 1 exemplar]</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GAY, Peter. <i>O século de Schnitzler: a formação da cultura da classe média, 1815-1914</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 1º ed. HUNT, Lynn. <i>A invenção dos direitos humanos: uma história</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. SAID, Edward. <i>Cultura e Imperialismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. SCOTT, Joan W. <i>A cidadã paradoxal: as feministas francesas e os direitos do homem</i>. Florianópolis: Editora Mulheres, 2002 MAYER, Arno J. <i>A força da tradição: a persistência do Antigo Regime, 1848-1918</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p>	
Critério de Avaliação: 3	
Código: 1328	Nome: História Contemporânea II

Créditos: 04	CH: (4-0-0)
<p>Ementa: Guerras e revoluções: a violência na experiência europeia do século XX. Racionalidade técnica, burocracia e extermínio. Comunismos, Fascismos e totalitarismos. Holocausto: história e memória. Indústrias culturais e modernismos. O pós Guerra: a descolonização e a Guerra Fria. Globalização, questão dos riscos e crise ambiental.</p>	
Pré-requisitos: não têm	
<p>Bibliografia Básica -1:</p> <p>ARENDR, Hannah. <i>Origens do totalitarismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 7º. Reimp. (ISBN 8571640658) [A biblioteca possui 2 exemplares]</p>	
<p>Bibliografia Básica - 2:</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <i>Era dos Extremos: o breve século XX</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 2º ed. (ISBN 8571644683) [A biblioteca possui 5 exemplares]</p>	
<p>Bibliografia Básica - 3:</p> <p>ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. <i>Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. (ISBN: 8585061162) [a biblioteca possui 2 exemplares]</p>	
<p>Bibliografia Complementar (até 5 títulos):</p> <p>APPIAH, Anthony. <i>Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>BECK, Ulrich. <i>Sociedade do risco: rumo a uma outra modernidade</i>. São Paulo: Ed. 34, 2011.</p> <p>CLARK, Christopher. <i>Os Sonâmbulos: como eclodiu a Primeira Guerra Mundial</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.</p> <p>FIGES, Orlando. <i>A tragédia de um povo: a Revolução Russa, 1891-1924</i>. Rio de Janeiro: Record, 1999.</p> <p>JUDT, Tony. <i>Pós-guerra: uma história da Europa desde 1945</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.</p>	
Critério de Avaliação: 3	

Código: HIS 1531	Nome: História da América I
---------------------	--------------------------------

Créditos: 4	CH: (4-0-0)
<p>Ementa</p> <p>Encontro de culturas e a construção de alteridades ao longo da expansão atlântica dos Impérios europeus. Conquistas e montagem das sociedades coloniais. Aspectos da vida nas colônias das Américas hispânica e anglo-saxônica – práticas políticas e representações culturais. Crise e tentativas de reestruturação da ordem colonial no século XVIII. Sedições e insurreições no mundo colonial.</p> <p>.</p>	
Pré-requisitos: Não tem	
<p>Bibliografia Básica -1:</p> <p>SCHWARTZ, Stuart e LOCKHART, James. <u>A América Latina na Época Colonial</u>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002</p> <hr/>	
<p>Bibliografia Básica - 2:</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <u>A conquista da América. A questão do outro</u>. São Paulo: Martins Fontes, 1988</p> <hr/>	
<p>Bibliografia Básica - 3:</p> <p>RAMA, Angel. <u>Cidade das Letras</u>. São Paulo: Brasiliense, 1984. [COMPRAR EDIÇÃO MAIS RECENTE]</p>	
<p>Bibliografia Complementar (até 5 títulos):</p> <p>BETHELL, Leslie (org.) <u>História da América Latina</u>, vol. 1 (América Latina Colonial). São Paulo: Edusp/Funag, 1998.</p> <p>GRUZINSKI, Serge. <u>A Colonização do Imaginário. Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol. Séculos XVI-XVIII</u>. São Paulo: Cia das Letras, 2003.</p> <p>CHAUNU, Pierre. <u>Sevilha e a América nos séculos XVI e XVII</u>. São Paulo: Difel, 1980.</p> <p>LEÓN-PORTILLA, Miguel. <u>A Conquista da América Latina vista pelos Índios: relatos Astecas, Maias e Incas</u>. Petrópolis: Ed Vozes, 1985.</p> <p>DIVINE, Robert, FREDRICKSON, George, BREEN, T.H. <i>et alli</i>. <u>América: Passado e Presente</u>. Rio de Janeiro: Nórdica Ltda., 1992.</p> <hr/>	
Critério de Avaliação	

Critério 3	
Código: HIS 1532	Nome: História da América II
Créditos: 4	CH: (4-0-0)
<p>Ementa</p> <p>Revoluções e independências nas Américas. Construção e consolidação dos estados nacionais ao longo do século XIX. As diversas repúblicas e suas cidadanias. Diversidades étnico-culturais e desigualdades sociais. Expansão territorial. Transformações sociais e modernização. Cultura e pensamento político americano.</p>	
Pré-requisitos: não tem	
<p>Bibliografia Básica -1:</p> <p>MÄDER, Maria Elisa e PAMPLONA, Marco Antonio (Orgs.). <u>Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas</u>. Vols. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Paz e Terra, 2007 -2010.</p>	
<p>Bibliografia Básica - 2:</p> <p>BETHELL, Leslie (Org.) <u>História de América Latina</u>. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado; Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão, 2001, vol.3.</p>	
<p>Bibliografia Básica - 3:</p> <p>FONER, Eric. <u>Para Além da Liberdade. A emancipação e seu Legado</u>. RJ: Paz e Terra, 1988.</p>	
<p>Bibliografia Complementar (até 5 títulos):</p> <p>FUENTES, Carlos. <u>O Espelho Enterrado. Reflexões sobre a Espanha e o Novo Mundo</u>. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.</p> <p>HALPERIN DONGHI, Tulio. <u>História da América Latina</u>, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p> <p>PAMPLONA, Marco Antonio e DOYLE, Don H (orgs.). <u>Nacionalismo no Novo Mundo. A formação de estados-nação no século XIX</u>. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>BAILYN, Bernard. <u>As origens ideológicas da Revolução Americana</u>. São Paulo: EDUSC, 2003.</p> <p>MITRE, Antonio. <u>O Dilema do Centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano</u>. BH: UFMG, 2003</p>	

Critério de Avaliação	
Critério 3	
Código: HIS 1533	Nome: História da América III
Créditos: 4	CH: (4-0-0)
<p>Ementa</p> <p>. Modernização, internacionalização da economia e transformações sociais, políticas e culturais nas Américas. Revoluções, experiências de autoritarismo, ditaduras e democracia no continente. A hegemonia norte-americana no hemisfério e as tentativas de integração regional. Práticas e representações culturais. Desafios da América Latina no século XXI – as décadas recentes.</p>	
Pré-requisitos: não tem	
<p>Bibliografia Básica -1:</p> <p>BETHELL, Leslie (Org.) <u>História de América Latina</u>. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado; Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão, 2001, vol. 4.</p>	
<p>Bibliografia Básica - 2:</p> <p>PAMPLONA. Marco Antonio, <u>Revendo o Sonho Americano. 1890-1972</u>, São Paulo: Atual Editora, 1995.</p>	
<p>Bibliografia Básica - 3:</p> <p>LIMA, Maria Regina Soares de; COUTINHO, Marcelo Vasconcelos (Orgs.) <u>A agenda sul-americana: mudanças e desafios no início do século XXI</u>. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar (até 5 títulos):</p> <p>BETHELL, Leslie (org.) <u>História da América Latina</u>, vols. 5 a 8. Paulo: Edusp/Funag, 2001.</p> <p>FICO, Carlos, FERREIRA, Marieta de Moraes, ARAUJO, Maria Paula e QUADRAT, Samantha Viz (Orgs.). <u>Ditadura e Democracia na América Latina. Balanço Histórico e Perspectivas</u>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.</p> <p>CAMÍN, Héctor Aguilar e MEYER, Lorenzo. <u>À Sombra da Revolução Mexicana. História Mexicana Contemporânea, 1910-1989</u>. São Paulo: Edusp, 2000.</p> <p>HELLER, Agnes; ANDERSON, Benedict; LOPEZ SEGRERA, Francisco et alli. <u>A Crise dos Paradigmas em Ciências Sociais e os Desafios para o Século XXI</u>. RJ:</p>	

Contraponto/Corecon-RJ, 1999.
Critério de Avaliação Critério 3

Código: HIS 1431	Nome: História do Brasil I
Créditos: 4	CH: (4-0-0)
<p>Ementa</p> <p>Da história do Brasil colônia à história da colonização portuguesa na América: tendências e perspectivas historiográficas. O império marítimo português e as experiências colonizadoras: do litoral ao sertão e a construção das regiões coloniais; a cidade colonial; as estruturas de poder e as dinâmicas socioculturais. Uma sociedade escravista colonial: relações étnico raciais; diferenças e desigualdades; pluralidades e antagonismos. A América portuguesa e o Atlântico sul desde a Restauração; a construção da capitalidade do Rio de Janeiro e sua articulação com as regiões coloniais. A formação de identidades coloniais. História e cultura de africanos e indígenas no mundo colonial.</p>	
Pré-requisitos: não tem	
<p>Bibliografia Básica -1:</p> <p>HOLANDA, Sergio Buarque de. <i>Caminhos e fronteiras</i>. 3. ed. . São Paulo: Companhia das Letras 1994.</p>	
<p>Bibliografia Básica - 2:</p> <p>SOUZA, Laura de Mello e (org.). <i>História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p>	
<p>Bibliografia Básica - 3:</p> <p>MONTEIRO, John. <i>Os negros da terra. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p>	
<p>Bibliografia Complementar (até 5 títulos):</p> <p>FRAGOSO, João Luís Ribeiro e GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). <i>O Brasil colonial</i>. 3 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. (volume 1)</p> <p>LARA, Silvia Hunold. <i>Fragmentos setecentistas. Escravidão, cultura e poder na América portuguesa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart. <i>Cada um na sua lei. Tolerância religiosa e salvação no mundo</i></p>	

atlântico ibérico. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHWARTZ, Stuart. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SOUZA, Laura de Mello e. *O sol e a sombra. Política e administração na América portuguesa do século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Critério de Avaliação

Critério 3

Código: HIS 1432	Nome: História do Brasil II
Créditos: 4	CH: (4-0-0)
Ementa A emancipação política e a construção do Estado e da nação no Império do Brasil: Tendências e perspectivas historiográficas. A Ilustração portuguesa e o Império luso-brasileiro. A Corte portuguesa no Rio de Janeiro e a interiorização da metrópole. Projetos em disputa: unitarismo e federalismo, liberdade e autoridade. O mundo do trabalho: cidadania e escravidão, negociação e conflito. Romantismo e identidade nacional: língua, literatura e história pátria. O Império do Brasil frente às repúblicas sul-americanas. A nação brasileira e as outras nações no Brasil: a questão indígena no Brasil oitocentista.	
Pré-requisitos: não tem	
Bibliografia Básica -1: MATTOS, Ilmar Rohloff de. <u>O Tempo Saquarema: A Formação do Estado Imperial</u> . Rio de Janeiro: Access, 1994. 3ª edição. (ISBN: 8527100347) 4 exemplares	
Bibliografia Básica - 2: JANCSÓ, István (org.). <u>Independência: história e historiografia</u> . São Paulo: Hucitec / Fapesp, 2005. (ISBN: 8527106779) 5 exemplares	
Bibliografia Básica - 3: ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). <u>Império: A Corte e a Modernidade Nacional</u> . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Coleção História da Vida Privada no Brasil. vol. 2. (ISBN: 9788571646513) 9 exemplares	

<p>Bibliografia Complementar (até 5 títulos):</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). <u>História dos Índios no Brasil</u>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. (ISBN: 8571642605) 2 exemplares</p> <p>CHALHOUB, Sidney. <u>A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista</u>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. (ISBN : 9788535921410) 1 exemplar</p> <p>REIS, João José; SILVA, Eduardo. <u>Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista</u>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. (ISBN: 8571640661) 4 exemplares</p> <p>SALLES, Ricardo; GRINBERG, Keila (org.). <u>O Brasil Imperial, volume 1: 1808-1831</u>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. (Não tem na biblioteca da PUC)</p> <p>SALLES, Ricardo; GRINBERG, Keila (org.). <u>O Brasil Imperial, volume 2: 1831-1870</u>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. (Não tem na biblioteca da PUC)</p> <hr/> <p>Critério de Avaliação</p> <p>Critério 3</p>
--

Código: HIS 1433	Nome: História do Brasil III
Créditos: 4	CH: (4-0-0)
<p>Ementa</p> <p>Da crise da ordem escravocrata à construção da ordem republicana: tendências e perspectivas historiográficas. Abolicionismo e republicanismo. A República em construção: projetos e práticas. A capital federal e os estados na consolidação da política oligárquica. Cosmopolitismo, raça e ciência. O desafio da cidadania para afrodescendentes e povos indígenas. Projetos letrados e culturas populares: confrontos e conexões. Os mundos do trabalho no pós-abolição. Os limites da ordem republicana.</p>	
Pré-requisitos: não tem	
<p>Bibliografia Básica -1:</p> <p>DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, J. (orgs). <i>O Brasil republicano</i>, Vol. 1; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p>	
<p>Bibliografia Básica - 2:</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <i>Os bestializados. O Rio de Janeiro e a república que não foi</i>. 2ª ed. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.</p>	

<p>Bibliografia Básica - 3: ALBUQUERQUE, Wlamyra. <i>O jogo da dissimulação. Abolição e cidadania no Brasil</i>. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BATALHA, Cláudio H. de M. <i>O movimento operário na Primeira República</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo. <i>O Brasil imperial</i>. Vol. 3, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009</p> <p>LEAL, Vitor Nunes. <i>Coronelismo, enxada e voto. O município e o regime representativo no Brasil</i>. 7ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>MELLO, Maria Tereza Chaves de. <i>A república consentida: cultura democrática e científica do final do Império</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV: Editora da UFRJ, 2007.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. <i>O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil 1870-1930</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p>
<p>Critério de Avaliação Critério 3</p>

Código: HIS 1434	Nome: História do Brasil IV
Créditos: 4	CH: (4-0-0)
<p>Ementa</p> <p>A experiência republicana dos anos 1920 aos dias atuais: tendências e perspectivas historiográficas. Projetos políticos e movimentos sociais nos últimos anos da Primeira República. Corporativismo, trabalhismo e legislação social. O Estado Novo: cultura, política e relações étnico raciais. Nacional-desenvolvimentismo e o impacto ambiental. Sociedade urbano-industrial e novas sociabilidades. Arte, cultura e diversidade na segunda metade do século XX. Autoritarismo, democracia e Direitos Humanos. Os dilemas da redemocratização. Memória, identidade e cidadania: caminhos da inclusão e da exclusão na sociedade brasileira.</p>	
Pré-requisitos: Nenhum	
<p>Bibliografia Básica -1:</p> <p>DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, J. (orgs). <i>O Brasil Republicano</i>, Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (confirmar número de exemplares – informações diferentes no catálogo)</p>	
Bibliografia Básica - 2:	

FICO, Carlos. <i>Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar</i> . Rio de Janeiro: Record, 2004. (adquirir + 3 exemplares)
Bibliografia Básica - 3: GOMES, A. M. C. <i>A Invenção do Trabalhismo</i> ; São Paulo, Rio de Janeiro: Vértice, IUPERJ, 1988.
Bibliografia Complementar: CARVALHO, José Murilo de. <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i> . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001. (adquirir + 1 exemplar) <u>FERREIRA, Jorge. <i>O populismo e sua história: debate e crítica</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</u> ANDREWS, George Reid. <i>Negros e brancos em São Paulo (1888-1988)</i> . Bauru: Edusc, 1998. PANDOLFI, Dulce (org.), <i>Repensando o Estado Novo</i> . Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. RIDENTI, Marcelo. <i>Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV.</i> ; São Paulo: Record, 2000. (adquirir 2 exemplares, no banco de dados consta como livro desaparecido)
Critério de Avaliação Critério 3

Código:1710	Nome: Teoria da História I
Créditos: 04	CH: (4-0-0)
Ementa: A herança clássica e a emergência do conceito moderno de história. Secularização, humanismo e retórica no Renascimento. Exemplaridade e pragmatismo na historiografia renascentista. Ceticismo, erudição e antiquarismo. Filosofia e crítica à erudição. Direitos naturais, direitos do homem e história. História filosófica e civilização: diversidade na razão iluminista	
Pré-requisitos: não têm	
Bibliografia Básica -1: CASSIRER, Ernst. <i>Filosofia do Iluminismo</i> . 2ª edição. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.	
Bibliografia Básica - 2: KOSELLECK, Reinhart. <i>Futuro passado: contribuição à semântica dos conceitos históricos</i> . Rio de Janeiro: ED. PUC-Rio; Contraponto, 2006 (978-85-85910-83-9).	
Bibliografia Básica - 3: MOMIGLIANO, Arnaldo. <i>Raízes clássicas da historiografia moderna</i> . Bauru: EDUSC, 2004 (0-520-07870-5)	

<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CONDORCET. <i>Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano</i>. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>MAQUIAVEL. <i>Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>VASARI. Giorgio. <i>Vidas dos melhores pintores, escultores e arquitetos</i>. São Paulo: Editora das Américas, s/d.</p> <p>VOLTAIRE. <i>A filosofia da história</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>
<p>Critério de Avaliação: 3</p>

Código:1711	Nome: Teoria da História II
Créditos: 04	CH: (4-0-0)
<p>Ementa: Correntes historiográficas do século XIX. Permanência e transformação das filosofias da história. Historicismo e método crítico. Debate político e formação cultural. A vida social como problema da história.</p>	
<p>Pré-requisitos: não têm</p>	
<p>Bibliografia Básica -1:</p> <p>BURCKHARDT, Jacob. <i>Reflexões sobre a história</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.</p>	
<p>Bibliografia Básica - 2:</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>A ideologia alemã</i>. São Paulo: Boitempo, 2007 (978-85-7559-073-7).</p>	
<p>Bibliografia Básica - 3:</p> <p>TOCQUEVILLE, Alexis de. <i>O Antigo Regime e a Revolução</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar (até 5 títulos):</p> <p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da História ou o ofício de historiador</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2011.</p> <p>HEGEL, G. W. F. <i>Filosofia da história</i>. 2ª edição. Brasília: Ed. UnB, 2008 9978-85-230-0362-3).</p> <p>HUISINGA, Johan. <i>O outono da Idade Média</i>. São Paulo: Cosacnaify, 2001.</p> <p>RANKE, Leopold; HOLANDA, Sérgio Buarque. <i>Leopold Von Ranke: história</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1979.</p>	

WEBER, Max. <i>Metodologia das Ciências Sociais volumes I e II</i> . São Paulo: Editora Cortês; Campinas: Ed. Unicamp, 1992.
Critério de Avaliação: 3

Código: HIS 1707	Nome: Oficinas da História 1
Créditos: 04	CH: (4-2-0)
<p>Ementa</p> <p>Iniciação ao trabalho de análise e construção do texto histórico. Os diferentes tipos de textos e seus pressupostos. O sentido da escrita e suas condições de produção e circulação. Estratégias de leitura. Fontes de consulta e arquivos: identificação, pesquisa e manejo. O trabalho da escrita: autoria e plágio; técnicas de fichamento; concepção e estruturação de argumentos; produção de um texto acadêmico.</p>	
Pré-requisitos: não tem	
<p>Bibliografia Básica -1:</p> <p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da História ou o ofício do historiador</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. (9788571106093)</p>	
<p>Bibliografia Básica - 2:</p> <p>MATTOS, Ilmar Rohloff de. <i>Ler e escrever para contar : documentação, historiografia e formação do historiador</i>. Rio de Janeiro: Access, 1998. (8586575097)</p>	
<p>Bibliografia Básica - 3:</p> <p>DE CERTEAU, Michel. <i>A escrita da história</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007 (9788521802730)</p>	
<p>Bibliografia Complementar (até 5 títulos):</p> <p>BURKE, Peter (org.). <i>A escrita da história : novas perspectivas</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992. (8571390274)</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. São Paulo: Atlas, 2011 (9788522453399)</p> <p>PROST, Antoine. <i>Doze lições sobre história</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (9788575263488)</p>	
Critério de Avaliação: 3	

Código: HIS 1712	Nome: Oficinas da História 2
Créditos: 04	CH: (4-2-0)
<p>Ementa</p> <p>Preparação de um projeto de pesquisa em história. O tema de pesquisa e a definição de um problema: a relevância do objeto. Construção do corpus documental e análise das fontes: arquivos e métodos. O levantamento bibliográfico e interlocução com o campo de debates. Formulação dos objetivos e escolhas metodológicas. Perspectivas analíticas, indícios e jogos de escalas. O cronograma de execução.</p>	
Pré-requisitos: mínimo de 80 créditos completos e língua portuguesa nível 3	
<p>Bibliografia Básica -1:</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010. 23ª ed. (8527300796)</p>	
<p>Bibliografia Básica - 2:</p> <p>FARGE, Arlette. <i>O Sabor do Arquivo</i>. São Paulo: Edusp, 2009. 1ª ed. (8531411670)</p>	
<p>Bibliografia Básica - 3:</p> <p>GINZBURG, Carlo. <i>Mitos, emblemas, sinais</i>. Morfologia e história. São Paulo: Companhia das letras, 1989. (8571640386)</p>	
<p>Bibliografia Complementar (até 5 títulos):</p> <p>BARROS, José D'Assunção. <i>O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico</i>. Petrópolis: Vozes, 2005 (8532631827)</p> <p>DUBY, Georges. <i>A história continua</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. (8571080968)</p> <p>FURET, François. <i>A oficina da história</i>. Lisboa: Gradiva, 197-.</p> <p>REVEL, Jacques. <i>Jogos de escalas</i>. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998 (8522502552).</p>	
Critério de Avaliação: 3	

Código: HIS 1713	Nome: Monografia I
Créditos: 4	CH: (0-6-0)

Ementa: Pesquisa documental, leitura bibliográfica. Redação de monografia sobre tema definido pelo aluno com aceite do orientador.
Pré-requisitos: HIS 1712 (Oficinas da História II)
Bibliografia Básica: não tem bibliografia básica
Bibliografia Complementar: não tem bibliografia complementar
Critério de Avaliação: 12

Código: HIS 1714	Nome: Monografia II
Créditos: 4	CH: (0-6-0)
Ementa: Pesquisa documental, leitura bibliográfica. Redação de monografia sobre tema definido pelo aluno com aceite do orientador.	
Pré-requisitos: HIS 1712 (Oficinas da História II)	
Bibliografia Básica: não tem bibliografia básica	
Bibliografia Complementar: não tem bibliografia complementar	
Critério de Avaliação: 12	